



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

---

**PROJETO DO CURSO DE  
PROFISSIONALIZAÇÃO DOS  
FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO – PROFUNCIONÁRIO**

Montes Claros - MG  
2015



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

---

**Presidenta da República**

DILMA VANA ROUSSEF

**Ministro da Educação**

JANINE RIBEIRO

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**

MARCELO FERES

**REITOR**

Prof. JOSÉ RICARDO MARTINS DA SILVA

**Pró-Reitor de Administração e Planejamento**

Prof. EDMILSON TADEU CASSANI

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

Prof. ALISSON MAGALHÃES CASTRO

**Pró-Reitora de Ensino**

Prof.<sup>a</sup> ANA ALVES NETA

**Pró-Reitor de Extensão**

Prof. PAULO CÉSAR PINHEIRO DE AZEVEDO

**Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Pós-Graduação**

Prof. ROGÉRIO MENDES MURTA

**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**Diretor**

Prof. ANTÔNIO CARLOS SOARES MARTINS

**Coordenação de Ensino**

Prof.<sup>a</sup> RAMONY MARIA DA SILVA REIS OLIVEIRA

**Coordenação de Administração**

ALESSANDRO FONSECA CÂMARA

**EQUIPE ORGANIZADORA**

Alcina Maria Barcellos de Melo

Amanda Seixas Murta

Antônio Carlos Soares Martins

Ramony Maria da Silva Reis Oliveira

**Diretores Gerais de Câmpus**

Câmpus Almenara – Prof. JOAN BRÁLIO MENDES PEREIRA LIMA

Câmpus Araçuaí – Prof. AÉCIO OLIVIERA DE MIRANDA

Câmpus Arinos – Prof. ELIAS RODRIGUES DE OLIVEIRA FILHO

Câmpus Avançado Janaúba - Prof. FERNANDO BARRETO

Câmpus Avançado Porteirinha – Prof. TARSO GUILHERME MACEDO PIRES

Câmpus Dimantina - Prof. JÚNIO JÁBER

Câmpus Januária – Prof. CLÁUDIO ROBERTO FERREIRA MONT'ALVÃO

Câmpus Montes Claros – Prof. NELSON LICÍNIO CAMPOS DE OLIVEIRA

Câmpus Pirapora – Prof. JÚLIO CÉSAR PEREIRA BRAGA

Câmpus Salinas – Prof.<sup>a</sup> MARIA ARACI MAGALHÃES

Câmpus Teófilo Otoni - Prof. RENILDO ISMAEL FÉLIX DA COSTA



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

---



## Sumário

<b>1 Apresentação da instituição proponente.....</b>	<b>07</b>
1.1 Apresentação geral.....	07
1.2 Apresentação da ead.....	10
1.2.1 Finalidades, objetivos e princípios da EAD.....	11
1.2.1.1 Finalidades.....	12
1.2.1.2 Objetivos.....	13
1.2.1.3 Princípios.....	13
<b>2 Princípios gerais para a política de formação do técnico em educação.....</b>	<b>14</b>
2.1 Objetivos.....	16
2.1.1 Objetivo geral.....	16
2.1.2 Objetivos Específicos.....	16
<b>3 Caracterização do cursos técnicos em educação.....</b>	<b>16</b>
3.1 Competências profissionais gerais.....	17
3.2 Competências específicas da profissão.....	17
3.2.1 Técnico em Alimentação Escolar.....	19
3.2.2 Técnico em Infraestrutura Escolar.....	21
3.2.3 Técnico em Multimeios Didáticos.....	22
3.2.4 Técnico em Secretaria Escolar.....	24
<b>4 Estrutura curricular do curso técnico de nível médio em educação.....</b>	<b>25</b>
4.1 Núcleo de formação técnica geral.....	26
4.2 Núcleo de formação pedagógica.....	27
4.3 Núcleo de formação específica.....	29
4.4 Núcleo da prática profissional supervisionada.....	32
<b>5 Elaboração de Material.....</b>	<b>33</b>
<b>6 Estratégias de produção do curso e apoio à aprendizagem.....</b>	<b>33</b>
<b>7 Sujeitos do processo ensino-aprendizagem.....</b>	<b>34</b>
7.1 Coordenação geral.....	34
7.2 Coordenação pedagógica.....	34
7.3 Coordenador de curso, coordenadores de tutoria, equipe multidisciplinar e apoio pedagógicos.....	35
7.4 Professores formadores.....	36
7.4.1 Atribuições do professor formador.....	36
7.4.2 O trabalho do professor formador integrado a tutoria.....	38
7.4.3 Atividades a serem realizadas pelo professor formador.....	38
7.4.4 Perfil e critérios de seleção dos professores formadores.....	39



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

---

<b>8_Tutoria a distância e presencial.....</b>	<b>39</b>
8.1 Atribuições e perfil dos tutores do programa Profucionário.....	40
8.2 Seleção de tutores.....	41
<b>9_O cursista enquanto sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem.....</b>	<b>42</b>
9.1 Seleção dos alunos/cursistas.....	42
9.2 Matrícula.....	43
9.3 Rematrícula.....	43
<b>10 Metodologia.....</b>	<b>43</b>
10.1 Metodologia dos momentos presenciais intensivos e a distância.....	44
10.2 Estrutura dos momentos presenciais e a distância.....	45
<b>11 Avaliação da Aprendizagem.....</b>	<b>46</b>
11.1 Instrumentos de avaliação.....	47
11.2 Formas de registro.....	48
11.3 Atividades e requisitos obrigatórios para conclusão do curso.....	49
11.3.1 Memorial.....	49
11.3.2 Prática profissional supervisionada – PPS.....	50
11.3.3 Frequência.....	51
<b>12_Nivelamento.....</b>	<b>51</b>
<b>13 Estudos independentes.....</b>	<b>52</b>
<b>14 Repercurso.....</b>	<b>53</b>
<b>15 Conclusão do curso.....</b>	<b>53</b>
<b>16 Certificação: instituição certificadora, diploma e histórico escolar.....</b>	<b>53</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>55</b>
Anexo 1 Matriz curricular do Curso Técnico em Alimentação Escolar.....	55
Anexo 2 Matriz curricular do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar.....	56
Anexo 3 Matriz curricular do Curso Técnico em Multimeios Didáticos.....	57
Anexo 4 Matriz curricular do Curso Técnico em Secretaria Escolar.....	58
Anexo 5 Ementas do módulo I - comum a todos os cursos.....	59
Anexo 6 Ementas do Módulo II – Comum a todos os cursos.....	60
Anexo 7 Ementa do módulo específico – Curso Técnico em Alimentação Escolar.....	61
Anexo 8 Ementa do módulo específico – Curso Técnico em Infraestrutura Escolar.....	63
Anexo 9 Ementa do módulo específico – Curso Técnico em Multimeios Didáticos.....	65
Anexo 10 Ementa do módulo específico – Curso Técnico em Secretaria Escolar.....	67
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>69</b>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

---



## 1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

### 1.1 Apresentação geral<sup>1</sup>

Em 1978, as Escolas Técnicas Federais do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica e receberam a atribuição de formar engenheiros de operação e tecnólogos, procurando adequar o ensino profissional às demandas do desenvolvimento econômico e do mercado de trabalho. Tal diretriz da educação técnica e tecnológica foi acentuada, em 1997, com o [Decreto nº 2.208](#), que desvinculou a educação técnica do ensino médio, com a extinção dos cursos técnicos integrados e priorizou a instituição de cursos superiores de tecnologia. Com o [Decreto nº 5.154, de 2004](#), ainda que se tenha pretendido a reintegração, muito tímida, dos ensinos médio e técnico, sob as formas concomitante e continuada, a orientação para o mercado do trabalho permaneceu.

Porém, já eram perceptíveis alguns sinais de novas tendências. A partir de 2003, a política do governo federal passou a ter sua essência na superação da pobreza e da desigualdade social. Com essa nova concepção, o governo decidiu expandir a rede de escolas federais de educação profissional e tecnológica. A primeira fase, iniciada em 2006, foi mais quantitativa e procurou implantar escolas desse tipo nos estados onde elas não existiam, preferencialmente, em periferias de metrópoles e em municípios interioranos distantes de centros urbanos, em que os cursos estivessem articulados com as potencialidades locais de geração de trabalho.

Na segunda fase, a partir de 2007, manteve-se o perfil quantitativo a partir da proposta de implantação de uma “escola técnica em cada cidade-polo do país”. Nessa vertente, 150 unidades foram implantadas, abrindo 180 mil vagas na educação profissional e tecnológica. Projetaram-se cerca de 500 mil matrículas até 2010, quando a expansão deveria estar concluída e na plenitude de seu funcionamento.

---

1 Texto adaptado do projeto político-pedagógico (PPP) do IFNMG – Câmpus Montes Claros.



Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da educação profissional e tecnológica com o desenvolvimento local e regional.

Certamente, cumprindo sua missão, os institutos agenciarão o desenvolvimento técnico - tecnológico nos níveis nacional, regional e local, na mesma proporção do crescimento quantitativo e qualitativo, do seu capital humano, dos grupos de pesquisa e da inovação científica e tecnológica e, é claro, do ensino técnico, científico e tecnológico articulados ao mundo real, socialmente construído e vivido.

Os Institutos Federais de Educação Tecnológica foram instituídos a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Além da criação de novas unidades, houve a integração de outras instituições que ofertavam educação profissional de nível médio como os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Escolas Técnicas Federais, entre outros. Sua atribuição legal baseia-se em ofertar educação profissional em suas mais variadas modalidades, abrangendo licenciaturas, bacharelados, educação profissional de nível básico e médio, cursos de formação inicial e continuada, além de programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*.

Nos seus documentos oficiais, o governo caracteriza os Institutos Federais como um grande empreendimento que enfoca as classes desprovidas e as regiões esquecidas pelo desenvolvimento, de forma que essas pessoas possam ter acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Ao ser analisado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) de 2007, ano anterior à primeira fase da expansão dos Institutos Federais, percebe-se a grande importância dada a eles. Os Institutos Federais tornam-se sinônimo de educação de qualidade. O documento ainda acrescenta a missão institucional e os objetivos dessas novas escolas federais:

Diante dessa expansão sem precedentes [...] A missão institucional dos





Institutos Federais deve, no que respeita à relação entre educação profissional e trabalho, orientar-se pelos seguintes objetivos:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio;
- Orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais;
- Estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) é consequência desse Plano de Expansão da Rede Federal de Ensino, cujo objetivo geral consiste na ampliação e interiorização da rede federal, englobando institutos e universidades, a fim de democratizar e ampliar o acesso da população ao ensino técnico e superior. Especificamente, o Plano visa a possibilitar a formação de mão de obra especializada e qualificada para promover o desenvolvimento regional, servindo como instrumento de políticas sociais do governo no combate às desigualdades sociais e territoriais.

O IFNMG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicâmpus e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

Surge com a relevante missão de promover uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Agrega pessoas, conhecimentos e tecnologias, visando a proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região norte-mineira.

A área de abrangência do IFNMG é constituída por 126 municípios distribuídos em 3 mesorregiões (Norte, parte do Noroeste e parte do Vale do Jequitinhonha, no Estado de Minas Gerais), ocupando uma área total de 184.557,80 Km<sup>2</sup>. A população total é de 2.132.914 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2000 (BRASIL, IBGE, 2000). Está presente nas cidades de Almenara, Araçuaí, Arinos, Janaúba, Januária, Pirapora, Montes Claros, Salinas e Teófilo Otoni, além daquelas cidades onde os câmpus se encontram em implantação: Diamantina e



Porteirinha. A maioria dos seus câmpus é recente, com exceção do câmpus Salinas que se originou da Escola Agrotécnica de Salinas e do câmpus Januária, antes CEFET de Januária.

O desafio do IFNMG é estar permanentemente conectado com as necessidades sociais e econômicas das regiões em que está presente. Na promoção do desenvolvimento, a instituição deve contribuir para atender às demandas já existentes, assim como fomentar as potencialidades que determinada região apresenta, a fim de atender às demandas futuras.

Quando se procura compreender os desafios do IFNMG, percebe-se que os institutos são instrumentos de intervenções diretas do governo com relação à educação profissional e ao desenvolvimento regional, uma vez que as estatísticas sinalizam carência de mão de obra especializada e apta a atender aos arranjos produtivos que a nova demanda apresenta. Como assinala Otranto (2010), “O Instituto Federal é, hoje, mais que um novo modelo institucional, é a expressão maior da atual política pública de educação profissional brasileira”.

## **1.2 Apresentação da EAD<sup>2</sup>**

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, passa, atualmente, por grandes reestruturações que vêm sendo introduzidas no IFNMG, paulatinamente, sob o crivo da coletividade.

Nesse cenário de mudanças, considerando o contexto de globalização que envolve todos os setores da sociedade atual, principalmente, aqueles que envolvem ciência e tecnologia, e, mais especificamente, observando as necessidades do contexto local, iniciou-se no IFNMG experiências inovadoras na construção do conhecimento, como a Educação a Distância (EAD).

No entanto, a educação, em uma sociedade que se destaca pela disseminação da informação em larga escala de forma veloz, é mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC); mas, sim, reconhecer as necessidades dos sujeitos que compõem essa sociedade e investir

---

2 Texto adaptado do Projeto Político Pedagógico do IFNMG - Câmpus Montes Claros.



na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva nessa sociedade, operacionalizando com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, sendo capazes de tomar decisões fundamentadas no conhecimento, bem como aplicar criatividade às novas mídias.

A EAD, quando compreendida em sua complexidade – com características que requerem disciplina e autonomia do aluno e preparação e zelo por parte de quem oferta – tem sido considerada uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização do saber.

Atualmente, o IFNMG oferece Cursos Técnicos a Distância, Cursos Técnicos de Formação em Serviço (Profucionário), Cursos de Aperfeiçoamento e Especializações.

### **1.2.1 Finalidades, objetivos e princípios da EAD**

O trabalho educacional em EAD desenvolvido no IFNMG norteia-se pelos fins e objetivos previstos na Lei nº 11.892/2008, no seu PDI e em legislações pertinentes à educação a distância. A partir do Decreto nº 5.800/06, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e dispõe sobre cursos, autorização, questões orçamentárias e prioridades de oferecimento; e do Decreto nº 6.303/07 nas disposições acerca do credenciamento das instituições, pedidos de autorização e das atividades presenciais obrigatórias dos cursos na modalidade EAD; bem como das demais legislações pertinentes, foram estruturadas as metas no conjunto da realidade institucional.

No alcance dessas metas, busca-se a realização de várias ações, tais como:

- ampliação da equipe multidisciplinar e da equipe de material didático na proporção da abertura de novos cursos, turmas ou áreas de atuação;
- manutenção de constante capacitação de toda a equipe envolvida nas ações da EAD (professores, tutores, técnicos administrativos e equipe de material didático) nas diversas demandas identificadas, tais como: planejamento, metodologia de EAD, mídias e material didático;
- avaliação, revisão e manutenção da capacitação de tutores presenciais, tutores a



distância e tutores de laboratórios a cada novo curso a ser lançado ou a cada nova seleção de tutores para atender às disciplinas que serão desenvolvidas;

- incentivo à comunidade escolar para o desenvolvimento de metodologias de EAD;
- avaliação constante da metodologia empregada nos cursos que utilizam essa modalidade, a fim de buscar uma identidade educativa em EAD;
- revisão contínua da oferta de vagas, bem como do sistema de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, buscando parcerias e convênios nos projetos de abertura de novos cursos e áreas;
- estabelecimento de convênio com a pós-graduação para participação em grupos de pesquisa institucional e demais projetos articulados com essa diretoria, além da crescente e progressiva participação em eventos de caráter científico.

#### **1.2.1.1 Finalidades**

A EAD do IFNMG tem por finalidades:

- promover a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação profissional de nível técnico, graduação e pós-graduação na modalidade EAD;
- reduzir as desigualdades de oferta da Educação Profissional e Tecnológica nas diversas regiões do Estado (com pesquisas de demanda constantemente atualizadas) e ampliar o acesso à educação pública de qualidade;
- fomentar pesquisas relacionadas às TICS que possam contribuir para a formação de professores da educação básica e assim garantir melhorias na qualidade da educação;
- produzir e socializar conhecimentos, contribuindo com a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados tanto no ensino da modalidade EAD quanto, processualmente, na modalidade presencial;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino a distância, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica.



### 1.2.1.2 Objetivos

Os objetivos da EAD do IFNMG são:

- aumentar o acesso ao conhecimento, diminuindo barreiras geográficas;
- facilitar o estudo, flexibilizando o local e o horário das aulas;
- possibilitar a aprendizagem por demanda, atendendo especificidades institucionais;
- possibilitar o ganho em escala na produção de materiais didáticos;
- aprimorar as possibilidades de desenvolvimento de material educacional por meio de equipe multidisciplinar de especialistas;
- proporcionar interatividade e *feedback* imediatos;
- formar comunidades colaborativas de aprendizagem;
- utilizar diferentes estratégias pedagógicas, atendendo a diferentes perfis e necessidades de desenvolvimento de competências;
- reduzir custos em relação a capacitações presenciais;
- auxiliar no processo de gestão do conhecimento;
- ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

### 1.2.1.3 Princípios

O IFNMG, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores que se fazem presentes para a objetividade e eficácia de um programa de EAD:

- Interatividade: entre estudantes e professores, entre estudantes e equipes de trabalho, em debates sobre as videoaulas, nos debates e na preparação das atividades de aprendizagem durante as atividades supervisionadas, entre



estudantes, tutores e especialistas, em fóruns de discussão, bate-papos (*chats*) programados.

- Seletividade: a comunicação com os estudantes, os professores-autores, regentes e tutores deve ser objetiva. Sugere-se que a seletividade não seja executada de forma fragmentada e individual pelos professores, mas que componha um todo para que os estudantes percebam as relações entre as disciplinas de uma mesma unidade temática. Além disso, esse é um princípio que exige habilidades pessoais que sejam desenvolvidas para permitirem ao estudante, mesmo que distante dos professores, dos tutores e dos colegas, praticar a seletividade no processo de educação permanente.
- Qualidade: implica uma inter-relação entre as necessidades, as expectativas e os interesses dos estudantes e a confiabilidade, a agilidade, a segurança e o bom atendimento da instituição. A interatividade e a seletividade podem direcionar à qualidade a se organizar, sistemicamente, levando em consideração os objetivos do curso, os participantes (professores – em seus diversos papéis - e aprendizes), a prática pedagógica prevista, os meios alocados, os suportes tecnológicos e o material didático, envolvidos em um processo avaliativo contínuo.

## **2 Princípios gerais para a política de formação do técnico em educação**

Os princípios para a política de formação do Técnico em Educação estão contidos na Constituição da República Federativa do Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e no Plano Nacional de Educação PNE - (Lei nº 10.172/2001).

Na Constituição Federal e na LDB encontram-se os seguintes princípios:

- a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, a ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e o seu preparo para trabalho.
- O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;



- gestão democrática do ensino público e garantia de padrão de qualidade e responsabilidade social; valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira [...];
- educação como abrangência dos processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais;
- educação será utilizada como possibilidade/meio de inclusão social de todos os sujeitos;
- articulação, nas escolas da educação básica, entre os espaços de gestão, tecnologias;
- alimentação, infraestrutura e meio ambiente e os espaços da docência, na perspectiva da construção do saber sistematizado num ambiente educativo e prazeroso;
- vinculação do processo educativo com as práticas sociais e o mundo do trabalho;
- a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. [...]

Enfatizando os princípios descritos anteriormente, o Plano Nacional de Educação - PNE destaca as metas e objetivos, que também justificam e fundamentam o Projeto Profucionário que são: identificar e mapear, nos sistemas de ensino, as necessidades de formação inicial e continuada do pessoal técnico-administrativo e criar no prazo de dois anos, cursos profissionalizantes de nível médio destinados à formação de pessoal de apoio para as áreas de administração, multimeios e manutenção de infraestruturas escolares, inclusive para alimentação escolar e, a médio prazo, para outras áreas que a realidade demonstrar ser necessário.

O Decreto 6.094/2007, que dispõe sobre o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação estabelece, como uma das diretrizes desse plano, “a instituição de programa próprio ou em regime de colaboração para a formação inicial e continuada de profissionais da educação”, motivo maior desta proposta.



Como todo projeto político pedagógico baseia-se nos princípios filosóficos, políticos e pedagógicos, o PROFUNCIÓNÁRIO não é diferente.

O Profuncciónário baseado nos princípios filosóficos e políticos que regem a educação nacional, já mencionados, preocupa-se com a formação profissional, humana e cidadã focada na autonomia, independência, através de uma proposta pedagógica que priorize a relação entre a teoria-prática baseada em competências.

## **2.1 Objetivos:**

### **2.1.1 Objetivo geral**

- Oferecer formação técnica profissional, em nível médio, por meio de cursos de educação a distância, aos funcionários que atuam nas instituições de ensino da educação básica pública.

### **2.1.2 Objetivos específicos**

- Formar técnicos em Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Múltiplos Meios Didáticos e Secretaria Escolar; visando o desenvolvimento habilidades inerentes à função, objetivando o aprimoramento da prática, o resgate da identidade profissional e a valorização da profissão.

## **3 Caracterização dos cursos Técnicos em Educação:**

Conforme o Parecer CEB/CNE 16/1999, “entende-se por competência profissional a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”.

O Profuncciónário, também, apresenta no âmbito geral e específico o que se espera da Área Profissional de Técnico em Educação, conforme o Parecer nº





16/2005 – CNE.

### **3.1 Competências profissionais gerais**

- identificar o papel da escola na construção da sociedade contemporânea
- assumir uma concepção de escola inclusiva, a partir de estudo inicial e permanente da história, da vida social pública e privada, da legislação e do financiamento da educação escolar;
- identificar as diversas funções educativas presentes na escola;
- reconhecer e constituir a identidade profissional educativa em sua ação nas escolas e em órgãos dos sistemas de ensino;
- cooperar na elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica da instituição de ensino;
- formular e executar estratégias e ações no âmbito das diversas funções educativas não docentes, em articulação com as práticas docentes, conferindo-lhes maior qualidade educativa;
- dialogar e interagir com os outros segmentos da escola no âmbito dos conselhos escolares e de outros órgãos de gestão democrática da educação;
- coletar, organizar e analisar dados referentes à secretaria escolar, à alimentação escolar, à operação de multimeios didáticos e à manutenção da infraestrutura material e ambiental;
- redigir projetos, relatórios e outros documentos pertinentes à vida escolar, inclusive em formatos legais para as diversas funções de apoio pedagógico e administrativo.

### **3.2 Competências específicas da profissão**

- identificar e reconhecer a escola como uma das instituições sociais e nela desenvolver atividades que valorizem as funções da educação;
- descrever o papel do técnico em educação na educação pública do Brasil, de seu estado e de seu município;



- atuar e participar como cidadão, técnico, educador e gestor em educação nas escolas públicas, seja da União, dos estados, do Distrito Federal ou dos municípios;
- compreender que na escola todos os espaços são de vivência coletiva, nos quais deve saber atuar como educador;
- participar e contribuir na construção coletiva do projeto político pedagógico da escola em que trabalha de maneira a fazer avançar a gestão democrática;
- representar, nos conselhos escolares, o segmento dos funcionários da educação;
- compreender e assumir a inclusão social como direito de todos e função da escola;
- elaborar e articular com os docentes, direção, coordenadores, estudantes e pais, projetos educativos que assegurem a boa qualidade da educação na escola, bem como o cumprimento dos objetivos pactuados em seu projeto político-pedagógico;
- diagnosticar e interpretar os problemas educacionais do município, da comunidade e da escola, em especial quanto aos aspectos da gestão dos espaços educativos específicos de seu exercício profissional;
- manusear aparelhos e equipamentos de tecnologia, colocando-os a serviço do ensino e das aprendizagens educativas e formativas;
- investigar e refletir sobre o valor educativo das suas atividades no contexto escolar, para poder criar melhores e mais consistentes condições para realizá-las;
- transformar o saber fazer da vivência em prática educativa para a construção de outras relações sociais mais humanizadas.

Cabe aqui ressaltar que outras competências precisam ser valorizadas, pois os profissionais trazem consigo experiências já vivenciadas nas escolas, que acrescentadas às adquiridas no percurso deste curso, contribuirão ainda mais para a sua formação profissional.

Portanto, o Profuncionário visa formar e habilitar o profissional da educação, para desenvolver capacidades inerentes à profissão, conforme especificadas a seguir; considerando além da formação técnica e pedagógica, os componentes curriculares da formação específica.



### **3.2.1 Técnico em Alimentação Escolar**

- **Perfil Profissional**

O perfil profissional do Técnico em Alimentação Escolar é constituído de conhecimentos, saberes, valores e habilidades que o credenciam como gestor do espaço educativo de alimentação escolar.

Espera-se, então, que esta formação profissional propicie as seguintes competências específicas:

- a) preparar cardápios escolares de alto valor nutritivo, baixo custo, preparo rápido e sabor regionalizado e sazonal;
- b) dominar os principais conhecimentos da profissão, integrando os conhecimentos científicos e tecnológicos transmitidos e produzidos, além de ressignificar a sua experiência profissional;
- c) conhecer na teoria e na prática os valores nutricionais dos alimentos, à luz dos aportes da química e da biologia, bem como a oferta regional de nutrientes de origem animal, vegetal e mineral em suas variações culinárias;
- d) conhecer os fundamentos e as práticas da educação alimentar nas diferentes fases da vida humana, bem como nas situações familiar, pessoal e escolar;
- e) diagnosticar na escola casos de subnutrição, obesidade e outros estados que exigem processo de reeducação alimentar;
- f) ter conhecimento crítico dos desvios na oferta de alimentos, principalmente em suas versões industriais e superfaturamentos;
- g) conhecer várias opções de receitas e de preparação de alimentos compatíveis com as refeições escolares, a partir da oferta regional e das estações do ano;
- h) escolher e planejar cardápios escolares a partir da elaboração das alternativas criadas pelos nutricionistas, quando houver;
- i) conhecer o mercado local de oferta de alimentos industriais, semi-elaborados e in-natura; e, ser capaz de efetuar compras dos insumos para a preparação semanal da merenda na escola;



- j) ter conhecimento teórico e prático do manejo de hortas domiciliares e escolares, como suporte parcial dos insumos da merenda escolar;
- k) dominar as técnicas de relações humanas com crianças, adolescentes e adultos, no sentido de acompanhá-los em sua educação alimentar, inclusive no consumo das refeições e alimentos escolares;
- l) dominar os princípios e práticas da organização de uma cantina e cozinha escolar, bem como o funcionamento e reparo dos seus equipamentos;
- m) conhecer os princípios e as técnicas de higiene e segurança do trabalho, referentes à sua área de atuação na escola, incluindo práticas de conservação e armazenamento de alimentos e correto manejo do lixo;
- n) conhecer as políticas nacionais de abastecimento, de produção de alimentos e de alimentação escolar no contexto nacional.
- o) contribuir para a formação de hábitos saudáveis de alimentação e nutrição escolar;
- p) conhecer os princípios das dietas alimentares, a composição dos nutrientes e as quantidades adequadas para a merenda escolar enquanto alimentação diária e semanal de crianças, adolescentes, jovens e adultos;
- q) ter a habilidade para dialogar com os profissionais das diversas áreas da educação e esforçar-se para praticar a interdisciplinaridade na educação alimentar e na oferta de merenda escolar;
- r) compreender as estações do ano e interpretar a sua influência na produção de alimentos e carnes;
- s) comunicar-se com os estudantes antes e durante a oferta dos alimentos, conduzindo-os para saber decidir a quantidade e suas escolhas;
- t) interpretar as informações obtidas pela mídia ou pela internet e distinguir o real e o enganoso;
- u) auxiliar a comunidade escolar e familiar a adquirir hábitos saudáveis;
- v) criar e manter hábitos saudáveis com a disposição para viver seus sonhos com saúde, prazer e como educador da alimentação escolar.



### 3.2.2 Técnico em Infraestrutura Escolar

#### • Perfil Profissional

O perfil profissional do Técnico em Infraestrutura Escolar é constituído de conhecimentos, saberes, valores e habilidades que o credenciam como gestor do meio ambiente e da manutenção da infraestrutura escolar.

Espera-se, então, que esta formação profissional propicie as seguintes competências específicas:

- a) conhecer o histórico da evolução dos espaços escolares e as teorias arquitetônicas e pedagógicas de construção do espaço educativo;
- b) ter sensibilidade para identificar as carências e disfunções dos espaços físicos em relação aos princípios da educação brasileira e à proposta pedagógica da escola;
- c) dispor-se a agir solidariamente com os educadores e educandos na gestão do meio ambiente e do espaço escolar para estruturá-los como agentes educativos;
- d) compreender as questões ambientais no contexto da educação para a cidadania e para o trabalho, bem como do desenvolvimento nacional, regional e local;
- e) dominar o histórico da evolução do espaço geográfico do município, de suas zonas urbanas e rurais, na perspectiva da legislação ambiental e do plano diretor de ocupação territorial;
- f) gerenciar, do planejamento à execução, os serviços de higiene e limpeza da escola, solidariamente com os outros trabalhadores e estudantes;
- g) compreender as questões de segurança das escolas, no contexto de seu espaço geográfico e de seu projeto político-pedagógico, valorizando as relações de vizinhança e de serviço à comunidade;
- h) ter conhecimento e dominar a leitura e interpretação dos projetos físicos dos prédios que compõem a escola, localizando as diferentes áreas, as redes elétrica, hidráulica e de esgotamento sanitário, e as outras plantas da arquitetura escolar;
- i) conhecer os princípios básicos e práticas mais simples da arquitetura e da engenharia civil, incluindo as técnicas de desenho, de forma a ser capaz de dialogar



com os profissionais dessas áreas na perspectiva da formulação de espaços educativos e da qualificação da aprendizagem;

j) ser capaz de entender os procedimentos de manutenção das redes elétrica, hidráulica e de esgotamento sanitário, bem como identificar problemas de funcionamento e executar reparos conjunturais, na medida dos recursos da escola;

k) conhecer a estrutura e a operação dos principais equipamentos elétricos e eletrônicos em uso nas escolas, inclusive os didáticos, bem como executar reparos ao alcance dos recursos disponíveis;

l) cuidar da conservação dos níveis desejáveis de ventilação e de temperatura ambiente nos espaços interiores das escolas;

m) conhecer a rotina de manutenção física dos prédios escolares, incluindo tarefas de impermeabilização, conservação de coberturas, pisos e pinturas, bem como técnicas simples de construção em madeira, metal e alvenaria.

n) ter familiaridade com os equipamentos e materiais didáticos mais comuns nas escolas, de forma a reconhecer as alternativas de seu uso nas diferentes situações pedagógicas e prover sua manutenção e conservação.

### **3.2.3 Técnico em Multimeios Didáticos**

- **Perfil Profissional:**

O profissional do Técnico em Multimeios Didáticos deve adquirir conhecimentos, saberes, valores e habilidades que o credenciam como educador e gestor dos espaços e ambientes de comunicação e tecnologia na escola.

Espera-se, então, que esta formação profissional propicie as seguintes competências específicas:

a) conhecer a natureza e os elementos historicamente construídos da comunicação humana, do gesto à fala e aos símbolos gráficos;

b) entender a leitura das diversas linguagens e seu uso na instrução e na educação;

c) dominar os conceitos básicos e as diversas teorias no campo da comunicação;



- d) ter familiaridade com os principais jornais, diários e revistas semanais do Brasil, bem como saber produzir mídia impressa (jornal de escola, por exemplo);
- e) dominar os fundamentos das linguagens audiovisuais de comunicação: teatro, fotografia, cinema, rádio, tevê e internet;
- f) dominar as questões colocadas pela comunicação na educação como projeto e processo social e as contradições entre as mídias e a formação humanística;
- g) entender e dominar o conceito de mídia educativa e seus desdobramentos na produção de livros didáticos, de programas de rádio, de TV e de vídeos educativos;
- h) conhecer as questões básicas referentes ao livro: produção, edição, classificação, catalogação;
- i) dominar os aspectos operacionais de bibliotecas escolares, inclusive da captação de títulos didáticos, literários e científicos, relacionados ao desenvolvimento do currículo da educação básica;
- j) gerenciar bibliotecas e videotecas escolares de pequeno e médio portes, supervisionado por profissionais habilitados em biblioteconomia;
- k) dominar o histórico e o desenvolvimento dos audiovisuais ligados à educação, bem como a interpretação crítica de suas formas e conteúdos;
- l) dominar os fundamentos das práticas dos laboratórios escolares nas diversas áreas: física, química, biologia, línguas, informática, bem como o papel dos professores, dos técnicos e dos estudantes no manuseio dos equipamentos e materiais;
- m) conhecer os fundamentos das expressões culturais que integram os conteúdos curriculares da educação básica e dominar as funções e gestão de seus espaços físicos: auditórios, teatros, cinemas, salas de vídeo, salas de dança, galerias de exposições de arte, museus;
- n) dominar a história e a produção cultural do município e ter familiaridade com seus produtores e atores, com vistas à integração entre a escola e a comunidade;
- o) conhecer os fundamentos da informática, o uso do computador no processo de ensino e aprendizagem, da internet como fonte de pesquisa e das novas tecnologias



aplicadas às artes, com o domínio prático dos principais programas;

p) manter relacionamento construtivo com todos os professores no sentido de se prontificar a ajudá-los em seu trabalho de ensino com o uso das tecnologias de informação disponíveis na escola e na comunidade.

### **3.2.4 Técnico em Secretaria Escolar**

#### **• Perfil Profissional:**

O perfil profissional do Técnico em Secretaria Escolar é constituído por conhecimentos, saberes, princípios, valores e habilidades que o credenciam como educador e gestor escolar.

Espera-se, então, que esta formação profissional propicie capacidades como:

- a) conhecer os principais elementos, fundamentos e princípios de sua profissão;
- b) compreender as principais concepções de administração e como estas ressoam no planejamento educacional escolar;
- c) compreender e analisar as questões relativas aos meios e fins da educação, considerando processualmente o diagnóstico, a execução e a avaliação;
- d) conhecer e vivenciar a ética e a transparência na educação pública;
- e) compreender a unidade escolar como parte de um complexo educacional ligada a redes e sistemas de ensino;
- f) dominar os fundamentos da gestão curricular, gestão administrativa e gestão financeira da unidade escolar;
- g) compreender e analisar, considerando os seus princípios e práticas, uma gestão escolar com componentes autoritários e uma gestão escolar com componentes democráticos;
- h) compreender, analisar, elaborar, refletir e vivenciar o projeto político-pedagógico da escola;
- i) compreender e contextualizar, na lei e na prática social, a educação escolar, o





Estado e as políticas educacionais;

j) compreender e analisar a legislação educacional nas Constituições, nas Leis de Diretrizes e Bases, no Plano Nacional de Educação e nos Conselhos de Educação;

k) dominar, analisar, refletir, fazer relações e mediações entre as normas emanadas dos conselhos de educação, do regimento escolar e PPP (Projeto Político Pedagógico).

l) ler, compreender e produzir com autonomia, registros e escritas de documentos oficiais, relacionando-os com as práticas educacionais;

m) conhecer os fundamentos da contabilidade pública nos aspectos relacionados com o financiamento da educação, contabilidade da escola e da rede escolar;

n) conhecer os fundamentos da administração de materiais. Compreender e fazer relações entre os equipamentos físicos, materiais pedagógicos, educação e aprendizagem;

o) conhecer os fundamentos da estatística. Compreender e fazer relações entre estatística e planejamento, estatística e avaliação, estatística e gestão, estatística e financiamento da educação.

p) compreender criticamente a avaliação institucional e os processos de avaliação dos estudantes, das escolas e das redes de ensino.

#### **4 Estrutura curricular do curso técnico de nível médio em educação**

O currículo do curso leva em conta os fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos, pois considera os aspectos legais e outras experiências de formação profissional. Convém reforçar três aspectos da proposta do Profucionário: primeiro que sua oferta é a distância; segundo que seu currículo é modular, e terceiro que os módulos foram elaborados levando em conta núcleos de formação que se cruzam.

Isso significa que conhecimento e competências são adquiridos, construídos e experimentados por meio de problematização teórico-prática de temas e conteúdos do curso. Os módulos problematizam temas, trazem conhecimentos

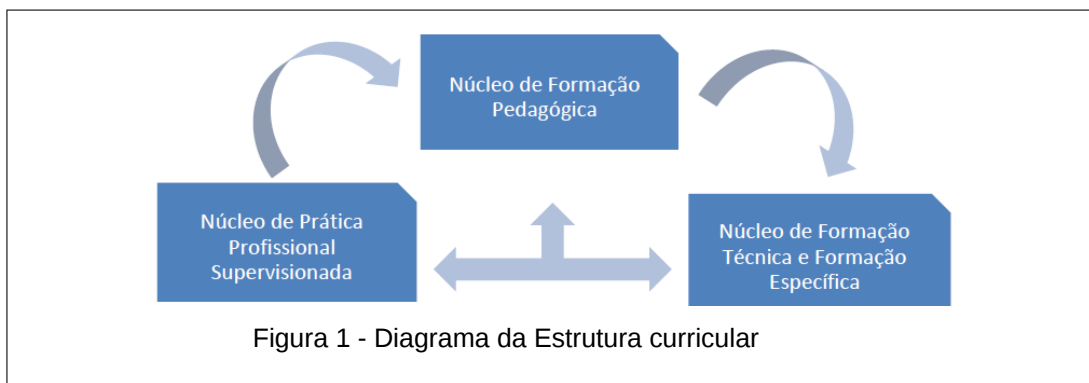


historicamente produzidos, orientam leitura e as atividades a serem realizadas tanto para compreender os conceitos como para aplicá-los à prática profissional.

Cada uma das habilitações do Profucionário possui a seguinte composição:

- **Núcleo de Formação Técnica Geral** – Módulo comum a todos os cursos; definido como Módulo I com cinco disciplinas.
- **Núcleo de Formação Pedagógica** – Módulo comum a todos os cursos; definido como Módulo II com seis disciplinas.
- **Núcleo de Formação Específica** – Módulo com conteúdos específicos a cada um dos cursos; definido como Módulo III com dez disciplinas.
- **Núcleo da Prática Profissional Supervisionada** - relaciona-se com os estudos modulares, o que equivale a um mínimo de 300 horas.
- **Parte Diversificada** - Serão adicionadas 120 horas, em disciplinas de Parte Diversificada de livre escolha da Instituição Ofertante.

As 300 horas de Prática Profissional Supervisionada que somadas 1.200 horas da carga horária especificada nos módulos, totaliza 1.500 horas de curso, conforme figura 1.



#### 4.1 Núcleo de formação técnica geral

O núcleo de disciplinas da formação técnica geral, com carga horária de



240 horas; pretende criar condições para que o estudante, funcionário da educação, desconstrua sua identidade profissional “tradicional” e a reconstrua como técnico em educação, e este não é formado apenas com conhecimentos sobre a escola e a educação, mas, sobretudo, com o uso educativo de outros conhecimentos, sobretudo aqueles relacionados com as técnicas de trabalho e uso de tecnologias.

### **Módulo I - Núcleo de Formação Técnica Geral**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>	<b>CH - PPS</b>
Orientações Gerais	60	---
Fundamentos e Práticas em EAD	30	---
Orientações da Prática Profissional Supervisionada	30	---
Informática Básica	60	---
Produção Textual na Educação Escolar	60	---

#### **4.2 Núcleo de formação pedagógica**

O núcleo de disciplinas da formação pedagógica, com uma carga horária de 360 horas, traz a proposta de ampliar e movimentar a visão dos funcionários sobre a escola, para que possam repensar e reorientar suas práticas e suas relações: com a própria escola, com os demais segmentos que compõem a comunidade escolar e, sobretudo, consigo mesmos, como pessoas e como educadores.

A escola é significada e compreendida por múltiplas perspectivas, conforme o foco dos olhares teóricos em cada disciplina: instituição educativa, espaço de trabalho, agência educativa, espaço de produção e reprodução cultural, espaço de interação e controle social, instituição social, aparelho de Estado ou espaço de resistência, para citar alguns exemplos.

Portanto faz-se necessário, conhecê-la como se configura dentro de seu



próprio espaço e fora dele, suas formas de interações e atendimento, como é o contexto na qual está inserida e compreendê-lo como instituição formadora de conhecimentos, ideias e de transformação social.

Os temas serão estudados à luz das ciências e da filosofia da educação, na perspectiva de contextualizá-los na escola e de contextualizar a escola em relação a eles. São os seguintes temas: identidade do técnico em educação; educação como prática social; cidadania; trabalho, como elemento central na organização social e como prática cultural e valorização humana; gestão democrática, como cogestão, gestão coletiva e participativa, de uma participação qualificada e competente que se constrói com acesso à informação.

Os temas devem ser organizados transversalmente (atravessam-se e chocam-se, ligam-se) no estudo e na investigação das vivências e rotinas escolares, de modo que a compreensão (teórica) do seu sentido possa acontecer criticamente (na prática).

### **Módulo II - Núcleo de Formação Pedagógica**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>	<b>CH - PPS</b>
Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores	60	20
Educadores e Educandos: tempos históricos	60	10
Homem, Pensamento e Cultura: abordagens filosófica e antropológica	60	10
Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	20
Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação	60	20
Gestão da Educação Escolar	60	20



### **4.3 Núcleo de formação específica**

O núcleo de formação específica procura oferecer ao estudante conhecimentos técnicos e tecnológicos específicos de sua formação profissional, levando em conta os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos do Profucionário (indissociabilidade entre teoria e prática, transversalidade temática, construção coletiva, construção de competências e conhecimentos pela problematização, investigação e reflexão sobre a realidade de trabalho).

Porém esse núcleo tem como referência principal o contexto real da escola, do papel que ela representa no processo educativo e na prática social, de uma escola que educa, que forma pessoas para a vida e para uma sociedade tecnológica e em constante movimento. Formar um profissional que domine as competências técnicas, para uma nova escola; uma escola que é um espaço, antes, de mais nada, educativo e, por isso mesmo, precisa que o prédio, o ambiente, os equipamentos mecânicos e eletrônicos, os alimentos, entre outros, estejam coerentemente preparados para ela.

O núcleo de formação específica continua a problematizar a escola. Porém, é elaborado de modo a introduzir saberes de outras áreas, que não da pedagogia. Em perspectiva educativa intencional, as disciplinas não são simples manuais que orientam, passo a passo, como aplicar uma técnica ou como usar um equipamento, muito embora em alguns momentos o façam. As oito disciplinas que compõem este núcleo visam desenvolver competências e habilidades necessárias à profissão do técnico em educação, atendendo as especificidades de cada curso, com uma carga horária de 600 horas.

É importante ressaltar que a disciplina Direito Administrativo, com carga horária de 60 horas é comum às quatro formações propostas, trazendo saberes importantes da técnica geral, tanto para a atuação profissional como para os estudos no Profucionário.



**Módulo III - Núcleo de Formação Específica**  
**Técnico em Alimentação Escolar**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>	<b>CH - PPS</b>
Direito Administrativo e do Trabalho	60	--
Alimentação e Nutrição no Brasil	60	10
Alimentação Saudável e Sustentável	60	30
Políticas de Alimentação Escolar	60	10
Produção e Industrialização de Alimentos	60	30
Educação Alimentar e Nutricional nas Escolas	60	40
Organização e Operação de Cozinhas Escolares	60	40
Planejamento e Preparo de Refeições Saudáveis na Alimentação Escolar	60	40
<b>Parte Diversificada</b>		
Libras: Noções Introdutórias	60	---
Primeiros Socorros	60	---

**Técnico em Infraestrutura Escolar**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>	<b>CH - PPS</b>
Direito Administrativo e do Trabalho	60	--
Teorias do Espaço Educativo	60	10
Meio Ambiente, Sociedade, Higiene e Educação	60	30
Técnicas de Construção	60	30
Equipamentos Hidráulicos e Sanitários	60	40
Equipamentos Elétricos e Eletrônicos	60	30
Equipamentos e Materiais Didáticos	60	30
Segurança na Sociedade e nas Escolas	60	30
<b>Parte Diversificada</b>		
Libras: Noções Introdutórias	60	---
Primeiros Socorros	60	---



### Técnico em Multimeios Didáticos

Disciplinas	CH	CH - PPS
Direito Administrativo e do trabalho	60	--
Teorias da Comunicação	60	20
Audiovisuais	60	20
Biblioteca Escolar	60	30
Oficinas Culturais	60	20
Laboratórios	60	30
Informática Aplicada à Educação	60	40
Informática Aplicadas às Artes	60	40
<b>Parte Diversificada</b>		
Libras: Noções Introdutórias	60	---
Primeiros Socorros	60	---

### Técnico em Secretaria Escolar

Disciplinas	CH	CH - PPS
Direito Administrativo e do trabalho	60	--
Trabalho Escolar e Teorias Administrativas	60	10
Gestão Democrática nos Sistemas e na Escola	60	10
Legislação Escolar	60	30
Técnicas de Redação e Arquivo	60	40
Contabilidade na Escola	60	45
Administração de Materiais	60	45
Estatística Aplicada à Educação	60	20
<b>Parte Diversificada</b>		
Libras: Noções Introdutórias	60	---
Primeiros Socorros	60	---



#### **4.4 Núcleo da prática profissional supervisionada**

Todos os momentos relativos à prática educativa, desde o planejamento até a avaliação das atividades podem ser considerados prática e essa é iniciada concomitantemente com os primeiros módulos e ser integrante da carga horária total de 1.500 horas de cada formação profissional do Profucionário. A duração mínima da Prática Profissional Supervisionada – PPS é de 300 horas, de acordo ao que estabelece a LDB para as habilitações docentes.

As atividades da PPS serão integradas ao estudo das disciplinas que compõem o núcleo de Formação Pedagógica e o núcleo da Formação Específica, e planejadas conjuntamente pelo professor formador, estudante e o tutor presencial, sendo este o responsável pela supervisão e orientação dialógica do estudante.

A prática educativa será construída a partir da vivência do cursista, redefinindo seu fazer profissional, transformando atividades rotineiras em práticas educativas intencionais, sempre em diálogo com o tutor e interação com outras experiências de outros estudantes, com e a partir de necessidades educativas vivenciadas nos módulos, de atividades de reflexão, investigação e práticas.

Serão momentos de problematização da rotina e de criação de outras possibilidades práticas com base nos estudos dos módulos e das necessidades educativas da escola.

A PPS poderá ser realizada tanto na escola em que o estudante trabalha como em outras instituições e ambientes favoráveis ao enriquecimento das competências exigidas para os técnicos em educação, respeitadas as normas da escola certificadora.

A supervisão poderá ser realizada contando também com a colaboração das instituições lócus da PPS, porém a avaliação será de responsabilidade do tutor presencial e dos estudantes.

No caso de acontecer em outros ambientes que não a instituição em que o estagiário trabalha, as atividades poderão ser programadas para serem realizadas





em grupo e estabelecer convênios com as instituições receptoras.

É importante ressaltar que todas as atividades planejadas deverão estar em consonância com os princípios políticos, filosóficos e pedagógicos do Profuncionário; respeitando as necessidades e realidade da escola. Portanto o planejamento da PPS deverá também observar os projetos em andamento na escola, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar.

Ao tutor presencial caberá, ainda, acompanhar a elaboração do Relatório Final da PPS de cada estudante, bem como avaliar e atestar em formulário de registro próprio de parecer do tutor as 300 horas de atividades cumpridas.

## **5 Elaboração de material**

O material didático a ser utilizado no curso será impresso a partir de materiais já existentes no Portal da Rede e-Tec ou elaborados para atender a especificidade de cada curso na região. Em caso de necessidade de elaboração ou adaptação do material didático, este seguirá as orientações da SETEC/MEC, e ocorrerá sob responsabilidade do IFNMG, para que o processo educacional atinja seus objetivos.

Caso necessário, ocorrerá adaptação do material para diferentes mídias. Seu conteúdo e formatação serão específicos para linguagem EAD, relacionando teoria e prática de maneira integrada à plataforma *Moodle* e atenderá a dois formatos: Impresso e Versão Eletrônica.

O IFNMG oferecerá formação e capacitação de tutores, coordenadores e professores formadores para garantir a qualidade dos cursos ofertados, bem como o acompanhamento do aprendizado dos alunos.

## **6 Estratégias de produção do curso e apoio à aprendizagem**

A coordenação geral da rede do Projeto do Profuncionário estará a cargo da DASE/MEC - Departamento de Articulação e Desenvolvimento do Sistema de Ensino do Ministério da Educação, tendo também no IFNMG uma coordenação geral e pedagógica.



O IFNMG será responsável pela organização do material pedagógico bem como realizar, caso necessário, toda a adaptação do material para diferentes mídias: impressa, CD-ROM e WEB.

O aluno deverá participar dos momentos presenciais intensivos nos Polos Avançados – PA, sob orientação do tutor presencial, e realizar as atividades programadas. Os alunos contarão ainda com o apoio de uma Coordenação Municipal, hoje representada pelos coordenadores de polo.

O acompanhamento do processo de oferta do curso, bem como a avaliação externa será feita pelo IFNMG.

## **7 Sujeitos do processo ensino-aprendizagem**

### **7.1 Coordenação geral**

Profissionais encarregados de gerenciar os cursos, desde seu planejamento até os encaminhamentos necessários para a certificação dos alunos. É o responsável por realizar as mediações necessárias e a articulação com os demais órgãos envolvidos no projeto. Deve promover a avaliação institucional do curso e apoiar o gerenciamento dos Polos Avançados – PA onde ocorrem os cursos.

Com o apoio da coordenação de polos do IFNMG deve avaliar e sugerir adequações da infraestrutura dos polos avançados, quando necessário.

### **7.2 Coordenação pedagógica**

A coordenação pedagógica é responsável por coordenar e acompanhar o processo de planejamento didático-pedagógico, a execução e a avaliação dos cursos do Projeto Profucionário. Essa coordenação deverá orientar o trabalho de revisão de material impresso e de outras mídias, objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação



apropriadas à modalidade de educação a distância. Deverá coordenar a elaboração de diretrizes gerais: para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e administrativas dos cursos, bem como de elaboração de relatórios periódicos de suas atividades e das equipes que atuam no Programa Profucionário.

Deverá ainda: coordenar e acompanhar a seleção, treinamento e capacitação de professores formadores e tutores a distância; treinamento e capacitação de tutores presenciais; orientar as equipes de coordenação de cursos, coordenação de tutoria, coordenação de polo, tutores presenciais, tutores a distância, com o apoio do professor formador deve planejar e acompanhar os encontros presenciais; coordenar a elaboração de diretrizes para a orientação e execução da Prática Profissional Supervisionada.

Além disso, analisar todos os produtos elaborados pelo professor formador, bem como sugerir alterações e reestruturá-los de acordo com a proposta do curso, analisar e avaliar as videoaulas e acompanhar os trabalhos de capacitação de tutores e estudos com os cursistas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

### **7.3 Coordenador de curso, coordenadores de tutoria, equipe multidisciplinar e apoio pedagógico**

Serão selecionados profissionais com experiência em metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação apropriadas à modalidade de educação a distância que integrarão as equipes de Coordenação de Curso, de Coordenação de Tutoria, a Equipe Multidisciplinar, e Apoio Pedagógico. Estes profissionais deverão atuar junto à Coordenação Pedagógica, respondendo pela elaboração de planejamentos e diretrizes, execução de atividades, orientação dos demais segmentos envolvidos naquelas atividades definidas neste Projeto do Curso de Profissionalização dos Funcionários da Educação – Profucionário pela Coordenação Geral e Pedagógica.



## **7.4 Professores formadores**

Os Professores Formadores devem ter domínio das concepções, princípios e conteúdos das disciplinas do Profuncionário. O sistema de educação a distância exige que o professor formador conheça as ferramentas, os recursos e a metodologia da educação a distância, bem como os mecanismos de avaliação da aprendizagem.

Os professores formadores serão designados como responsáveis por cada uma das disciplinas dos módulos dos cursos, portanto estarão encarregados da organização e operacionalização do planejamento, revisão de materiais e mídias, de metodologias e estratégias apropriadas ao conteúdo e práticas de cada uma das disciplinas. Os professores formadores deverão organizar todos os materiais e orientações que possibilitem apoio para o pleno desenvolvimento das atividades presenciais nos Polos Avançados – PA. Os materiais e orientações serão planejados e preparados com a participação efetiva da Coordenação Pedagógica e Coordenação de Curso.

O professor formador deverá trabalhar na perspectiva da proposição e organização das situações de aprendizagem, atuando como mediador e orientador, incentivando a busca de diferentes fontes de informação e provocando a reflexão crítica do conhecimento produzido.

### **7.4.1 Atribuições do professor formador**

O professor formador assume as funções didáticas, pedagógicas e tecnológicas, orientando e acompanhando o estudo da disciplina e o processo avaliativo, com as seguintes atribuições:

- Coordenar o processo de ensino-aprendizagem;
- Planejar e ministrar a temática das disciplinas do módulo;



- Orientar e acompanhar o trabalho dos tutores a distância e dos presenciais, sanando as dúvidas e discutindo questões através do AVA;
- Planejar as atividades presenciais e a distância;
- Conhecer o Projeto Político Pedagógico do Curso, sua organização, estrutura e funcionamento, o material didático da disciplina e o sistema de ensino;
- Obedecer à hierarquia de subordinação do Núcleo de Educação a Distância;
- Ter conhecimentos básicos de informática, incluindo Windows/Linux, ferramentas de interação da internet, processador de texto, planilha eletrônica e ambientes virtuais de aprendizagem – AVA;
- Cumprir carga horária de 20h(vinte horas) semanais on-line, para atuar na função;
- Cumprir o cronograma de atividades do curso;
- Participar dos programas de capacitação administrados pela instituição, para o desempenho da função docente e das etapas preparatórias dos tutores, em datas e horários a serem definidos pela Coordenação Geral e Diretoria de Educação a Distância/IFNMG;
- Planejar as aulas presenciais e práticas (quando houver), produzindo os produtos de planejamento da disciplina: Plano de Ensino, Cronograma da disciplina, Plano de aula, Pratiques, Orientação para a PPS e Memorial;
- Ministras aulas a distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, conforme estabelecido no calendário do curso;
- Gravar 2 (duas) videoaulas de 50 (cinquenta) minutos cada, preparar os materiais didáticos complementares para o desenvolvimento da disciplina, e editar a sala virtual no Ambiente Virtual de Aprendizagem -AVA;
- Participar das atividades relativas ao desenvolvimento e acompanhamento do curso, informando à coordenação, os problemas e eventuais dificuldades encontradas no desempenho da função ou no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA;



- Acompanhar os tutores e alunos no AVA, dando suporte diário nas atividades previstas, esclarecendo todas as dúvidas, com resposta em, no máximo, vinte e quatro horas.

#### **7.4.2 O trabalho do professor formador integrado a tutoria**

O professor formador estabelece uma ponte entre o tutor e os cursistas, através das diferentes mídias propostas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Ele atua diretamente com tutores a distância e os tutores presenciais, analisando os obstáculos no processo de aprendizagem dos cursistas, propondo estratégias e realizando intervenções constantes durante o período de oferta da disciplina.

O professor formador iniciará a capacitação com os tutores presenciais e a distância um mês antes do início da disciplina com os cursistas, conforme cronograma disponibilizado pela coordenação pedagógica do curso. Durante este período o professor realizará o estudo da disciplina através de fóruns na sala virtual, com o objetivo de sanar qualquer dificuldade futura, relativa aos conteúdos, atividades ou planejamento dos encontros presenciais.

#### **7.4.3 Atividades a serem realizadas pelo professor formador**

- Planejamento e construção dos produtos;
- Preparação e edição da sala virtual no Ambiente Virtual de Aprendizagem -AVA;
- Estudo da disciplina com os tutores;
- Gravação de duas videoaulas com duração de 50 minutos cada uma;
- Docência no Ambiente Virtual de Aprendizagem -AVA durante o desenvolvimento da disciplina;



#### **7.4.4 Perfil e critérios de seleção dos professores formadores**

A seleção dos professores formadores será de responsabilidade do IFNMG cabendo à coordenação geral e pedagógica o estabelecimento dos critérios pertinentes segundo as especificidades das disciplinas e dos cursos do Programa Profucionário. O perfil do professor formador para atuar no Profucionário indica que esteja atuando, ou seja, em exercício em instituições de ensino superior, podendo ainda ser profissional aposentado da instituição ou de outras instituições, e finalmente, que tenha mestrado ou experiência profissional na área do curso e disciplina a ser ofertada.

#### **8 Tutoria a distância e presencial**

A sociedade informacional, equipada dos mais variados e avançados recursos audiovisuais e online, não deixou de destacar que os melhores cursos a distância dão uma ênfase especial ao trabalho do sistema tutorial, encarado como um expediente teórico-pedagógico que representa um dos pilares da educação a distância.

Este Sistema Tutorial prevê o apoio pedagógico consistente e contínuo que garantirá a operacionalização do curso, de forma a atender os estudantes nas modalidades individual e coletiva, incluindo a tutoria presencial e a distância, cuja metodologia de trabalho, oportunizará a constituição de redes de educadores, conectando professores – tutores – alunos – coordenação.

Convém esclarecer que o trabalho dos tutores irá determinar o diálogo permanente e fundamental entre o curso e seus alunos, desfazendo a ideia cultural da impessoalidade dos cursos a distância. Por sua característica de ligação constante com os estudantes, os tutores presenciais e a distância deverão responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, desafios e progressos de cada um deles.



## **8.1 Atribuições e perfil dos tutores do programa Profucionário**

Os tutores têm como principais atribuições o acompanhamento do processo de aprendizagem e de construção de competências e conhecimentos pelos estudantes, bem como a supervisão da prática profissional. Para tanto, devem conduzir, juntamente com o estudante o processo de avaliação, fazendo o registro e encaminhando os documentos às instâncias responsáveis.

Os tutores presenciais contarão com o suporte dos professores formadores e dos tutores a distância na discussão dos materiais didáticos e dos encaminhamentos necessários à aprendizagem. Deverão dedicar-se à solução de possíveis dificuldades de compreensão dos encaminhamentos teórico-práticos, tanto para os momentos presenciais intensivos quanto para as demais atividades. Pretende-se que através dos momentos presenciais intensivos e dos contatos individuais através do AVA, se efetivem práticas de orientação das atividades de pesquisa, de reflexão e de produção de textos conforme previsto na metodologia da educação a distância.

Para o acompanhamento da aprendizagem, os encontros presenciais acontecerão com os estudantes e a comunicação virtual deverá ser contínua entre professores formadores, tutores a distância, tutores presenciais e alunos, através do ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

A frequência dos alunos será registrada durante a realização das atividades presenciais a cargo dos tutores presenciais.

O perfil esperado dos tutores para o Profucionário: ter formação em nível superior, licenciatura ou bacharelado, preferencialmente em Pedagogia ou em graduação afim com as habilitações oferecidas (nutrição, administração, comunicação, informática, engenharia e outras); preferencialmente ser professor ou técnico administrativo do IF ou funcionário da rede pública estadual ou municipal ou mesmo de universidades públicas que se prestem à parceria; ter conhecimento do Profucionário e compromisso com a proposta de valorização de todos os





educadores no âmbito das escolas e dos sistemas de educação; ter disponibilidade para se locomover até os locais de trabalho e da Prática Profissional dos estudantes; ter experiência de gestão educacional e empatia com seus valores e suas práticas democráticas.

Os tutores devem fazer todos os registros do processo de avaliação de cada estudante, passo a passo:

- a) da realização das atividades previstas no planejamento;
- b) do processo de orientação de escrita e revisão do Memorial;
- b) do registro das 300 horas da Prática Profissional Supervisionada em formulário próprio de acompanhamento da carga horária e das atividades propostas, bem como do preenchimento da ficha de parecer do tutor;
- c) do processo de orientação de escrita e revisão do Relatório Final.

Para a Prática Profissional Supervisionada, os tutores devem seguir os seguintes passos:

- a) planejar com o estudante as atividades, os locais, a carga horária e o cronograma a ser cumprido;
- b) visitar o estudante em seu local de trabalho e em outros locais possíveis para a prática;
- c) apreciar e dialogar com o estudante sobre a produção escrita e sobre o sentido da prática realizada, que pode ser registrada em forma de memorial;
- d) verificar instituições afins para atividades da PPS, quando for o caso.

## **8.2 Seleção de tutores**

A seleção dos tutores presenciais e a distância é de responsabilidade do Centro de Referência em Educação a Distância e Projetos Especiais, a seleção acontecerá através de edital de seleção, com o estabelecimento dos critérios pertinentes em consideração as áreas de atuação dos cursos oferecidos pelo



Profucionário.

## **9 O cursista enquanto sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem**

O cursista é o responsável maior pela sua aprendizagem. O estudante deverá ser acima de tudo organizado, disciplinado e automotivado, pois ele receberá os cadernos didáticos das disciplinas impressos e disponibilizados via internet, em ambiente virtual de aprendizagem; preparados para um estudo individualizado. Portanto, é necessário que o aluno cursista desenvolva e/ou aprimore habilidades que o leve a aprender a aprender, com responsabilidade e autonomia e que tenha ou adquira familiaridade com o uso de computadores.

É necessário que ele desenvolva e aprimore a capacidade de trabalhar em grupo, porque haverá momentos de estudos de grupos, com trocas de experiências online ou em momentos presenciais.

Cabe a ele participar efetivamente dos momentos presenciais intensivos, cumprir todas as atividades referentes as disciplinas do Profucionário, bem como a carga horária referente a PPS e o registro do memorial.

### **9.1 Seleção dos alunos/cursistas**

A seleção dos alunos será através de edital gerenciado pelo Centro de Referência em Educação a Distância e Projetos Especiais, sendo de responsabilidade das Secretarias de Educação dos municípios a divulgação do edital em sua área de abrangência. O aluno deve atender aos critérios mínimos abaixo:

- Ter obrigatoriamente concluído o Ensino fundamental.
- Ter concluído o Ensino médio ou,
- Que esteja cursando o Ensino médio, mas que apresente a comprovação de que a sua conclusão ocorrerá até o prazo previsto para o término do curso técnico escolhido do Profucionário.
- Ser servidor de escola pública (federal, estadual ou municipal).



## 9.2 Matrícula

Após a matrícula efetivada no polo avançado, o cursista estará apto a participar de todas as atividades referentes ao curso, acesso ao AVA e ao material impresso disponibilizado pelo IFNMG.

## 9.3 Rematrícula

É obrigatória a rematrícula de cada cursista ao final dos módulos I e II. Caso o aluno não efetive sua rematrícula no período estabelecido no calendário do curso, não poderá realizar as atividades e/ou frequentar as aulas das disciplinas dos módulos II e/ou III.

## 10 Metodologia

Podemos dizer que:

[...] A metodologia de ensino inclui muito mais do que a simples aplicação de uma técnica em determinado momento da prática pedagógica. Ela envolve toda a teia de relações entre professor-aluno que possibilita a realização do processo ensino-aprendizagem e para isso pressupõe a utilização de métodos, técnicas e ensino e os diferentes recursos pedagógicos ou instrumentos psicológicos (MOURA, 2009, apud MACHADO, p. 2012).

A proposta do Profuncionário é desafiadora, pois se realiza numa modalidade de ensino-aprendizagem diferente da que estamos acostumados. Aprender a distância exige organização, motivação e reflexão, a EAD faz repensar a tradição pedagógica em que prevalecia a sala de aula, como ambiente de aprendizagem e a figura presencial do aluno e do professor.

A sala de aula na EAD se configura num ambiente de aprendizagem, com a presença do aluno e do professor/tutor, porém através de um espaço virtual, onde



a interatividade entre os sujeitos do processo deve também acontecer.

O cursista receberá os cadernos didáticos impressos, sendo estes a base para o estudo individualizado. As disciplinas também serão disponibilizadas via internet no ambiente virtual de aprendizagem AVA/IFNMG.

No caso do Profuncionário, o estudante deste curso é um adulto que já tem experiência de vida e profissional, que tem uma função dentro da escola e na educação, mas que deseja ampliar seu conhecimento e ver garantida a sua oportunidade de acesso à profissionalização. Espera-se dele compromisso, independência e autonomia no desenvolvimento das atividades do curso.

## **10.1 Metodologia dos Momentos Presenciais Intensivos e a Distância**

### Momentos Presenciais Intensivos

Os momentos presenciais intensivos serão planejados pelo professor formador de cada disciplina, executados e organizados pelos tutores presenciais; serão realizados quinzenalmente nos Polos Avançados (PAV), tendo como finalidades apresentar as disciplinas, introduzir e construir novos conhecimentos, dar orientações gerais, realizar as atividades propostas, propiciar a troca de experiências entre cursistas, tutores e professores formadores, sanar dúvidas e dificuldades e avaliar os resultados.

### Momentos a distância

Chamamos de momento a distância o tempo destinado à realização das atividades que estarão disponíveis tanto no ambiente virtual de aprendizagem AVA/IFNMG, quanto na forma impressa. Os materiais disponibilizados via internet, no AVA possibilitam ao cursista acessar os conteúdos e as informações relativas às disciplinas do curso e aproveitar o potencial pedagógico do computador, por meio da troca de mensagens, da oferta de materiais complementares de estudo, da participação em bate-papo e em fóruns de discussão, além da troca de questionamentos e orientações. Assim, o ambiente virtual será uma importante ferramenta pedagógica para o relacionamento do aluno com o seu tutor e com os



outros atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso.

## 10.2 Estrutura dos Momentos Presenciais e a Distância:

Momento	Atividade	Metodologia	Responsável
1º Momento Presencial Intensivo	Apresentação e estudo da disciplina	Transmissão de duas videoaulas de 50 minutos cada uma, contemplando, a introdução da disciplina e todas as unidades do caderno didático. Ao término de cada videoaula, serão propostos praticues e atividades individuais e/ou em grupo, cabendo variações e criatividade, dinâmicas diversificadas de leitura, experimentação, reflexão e produção escrita.	Professor Formador e Tutor presencial.
A Distância	Estudo e interação no AVA	Discussão dos temas propostos pelo professor formador, buscando a construção colaborativa de conhecimentos, através da realização dos praticues, participação nos fóruns e estudo do caderno didático e materiais complementares.	Professor Formador, Tutor a distância e Tutor presencial.
2º Momento Presencial Intensivo	- Seminário; - Memorial - Atividade de	-Realização de seminário com os cursistas;  -Registro do memorial seguido da Atividade de	Professor Formador e Tutor presencial.



	Consolidação da disciplina.	Consolidação, conforme a exigência de cada disciplina, visando à consolidação dos conhecimentos construídos.	
A Distância	Estudo no AVA	Registro e postagem da escrita do Memorial em link tarefa próprio disponível na sala virtual disponível para este fim.	Tutor a distância e Tutor presencial.

## 11 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem requer coerência com os conteúdos trabalhados, portanto, essa não deve ser tratada como um fim e sim um meio de verificação da aprendizagem e do acompanhamento de todo o processo ensino aprendizagem.

[...] a avaliação serve de instrumento de verificação dos resultados planejados que estão sendo obtidos, assim como para fundamentar decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos. [...] a avaliação da aprendizagem é uma atividade subsidiária e estritamente articulada com a execução. É uma atividade que não existe nem subsiste por si mesma. [...] A avaliação é um instrumento auxiliar da melhoria dos resultados. (LUCKESI, 2002)

Sua finalidade não pode ser independente do planejamento e além de diagnóstica deve ser contínua, participativa, dialógica e emancipatória.

Segundo Perrenoud (1999, apud MACHADO, 2012), na educação a distância este tipo de estratégia leva o aluno a refletir sobre a sua aprendizagem, já que na maioria das vezes estuda individualmente, pois a auto-avaliação encaminha o indivíduo a uma situação de comunicação, “colocando-o em confronto com seus próprios limites, no melhor dos casos, auxiliando a ultrapassá-los”.



Campos et al. (2003, apud, MACHADO, 2012, p. 27) elenca algumas finalidades básicas que devem estar presentes no processo da avaliação em EAD:

- Determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados;
- Verificar como o aluno está assimilando os conhecimentos;
- Considerar todas as situações de aprendizagem;
- Utilizar a observação constante do desempenho do aluno;
- Utilizar instrumentos e procedimentos de verificação; adequados a cada situação de aprendizagem; e
- Ser parte constitutiva de todo o processo educativo.

A avaliação da aprendizagem terá por objetivo verificar o desenvolvimento do aluno nas habilidades e competências previstas em cada disciplina e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los em situações-problemas. Será processual, diagnóstica, participativa/dialógica e emancipatória baseada em atividades individuais, coletivas e práticas.

### **11.1 Instrumentos de avaliação**

A proposta do Profuncionário é de que a avaliação seja concebida como um ato de reflexão e de crítica, buscando proporcionar a possibilidade de indivíduos e grupos sociais se situarem nos processos em que se constituem como sujeitos históricos.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem serão constituídos pelas atividades individuais e em grupos. Os critérios de dedicação, empenho, esforço, compreensão teórica prática, interação e interatividade deverão ser considerados na avaliação final da disciplina.

O contexto da vida dos sujeitos envolvidos torna-se importante pois deverá revelar: relações sociais, experiências de vida individual e coletiva, interações e interpretações dos desafios colocados na interação dos sujeitos.

As atividades realizadas pelos cursistas serão acompanhadas e avaliadas pelos tutores presenciais e a distância. Os materiais instrucionais produzidos para



os cursos contêm as atividades necessárias à avaliação da aprendizagem. Os tutores presenciais e a distância acompanharão os alunos em relação ao proposto, esclarecendo possíveis dúvidas e orientando para cumprimento conforme o planejado para a disciplina.

Para aprovação em cada disciplina, é necessário que o aluno tenha obtido na avaliação de desempenho um conceito A, B ou C. Caso o aluno tenha obtido um conceito D (Revisão com Orientação) em qualquer disciplina, terá a oportunidade de colocar suas atividades em dia através do Nivelamento.

<b>Componente curricular</b>	<b>Atividades</b>	<b>Critérios</b>	<b>Avaliação de desempenho</b>
Estudos Modulares	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leituras</li><li>• Textos produzidos</li><li>• Participação em atividades – individuais e em grupo.</li><li>• Intervenção/prática</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dedicção</li><li>• Empenho</li><li>• Esforço</li><li>• Compreensão teórico-prática das disciplinas</li><li>• Interação e interatividade</li><li>• Resultado</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A = Excelente</li><li>• B = Muito Bom / Muito satisfatório</li><li>• C = Bom / Satisfatório</li><li>• D = Revisão com orientação</li></ul>
Memorial	<ul style="list-style-type: none"><li>• Exercício reflexivo</li><li>• Texto produzido</li></ul>		
Prática Profissional Supervisionada	<ul style="list-style-type: none"><li>• Exercício reflexivo</li><li>• Relatório final</li></ul>		

## 11.2 Formas de registro

As atividades avaliativas serão planejadas pelo professor formador, coordenadas e acompanhadas pelos tutores presenciais e a distância.





### Quadro de atividades

Atividade	Modalidade
Memorial	A distância
Pratique	Presencial
Apresentação de Seminário	Presencial
Atividade de consolidação	Presencial

É de responsabilidade do tutor presencial a avaliação das seguintes atividades: pratique; seminário; atividade de consolidação; prática profissional supervisionada (PPS).

A avaliação do memorial será realizada pelo tutor a distância.

O resultado das atividades avaliativas e presenças dos cursistas nos momentos presenciais intensivos serão registrados pelos tutores presenciais e enviados à equipe multidisciplinar para preenchimento do diário de classe.

Por ocasião da emissão de históricos escolares, as notas obtidas pelos cursistas serão convertidos no conceitos A, B, C e D, em conformidade à legislação educacional do estado de Minas Gerais. A avaliação de desempenho obedecerá a seguinte conversão:

Nota	90 a 100 pontos	80 a 89 pontos	60 a 79 pontos	Até 59 pontos
Conceito	A	B	C	D

## 11.3 Atividades e requisitos obrigatórios para conclusão do curso

### 11.3.1 Memorial

O memorial deve ser compreendido como um documento no qual o aluno



deverá registrar suas vivências e experiências, suas dúvidas, observações e experimentações realizadas e relacionadas com os saberes e problemas colocados nas disciplinas. A escrita e o registro do aluno sobre os estudos e as atividades práticas deve ser criativo, problematizador e reflexivo; para isto a participação dos tutores torna-se fundamental.

O registro do Memorial é um processo que se desenvolve ao longo de cada disciplina. Para certificação, o aluno deverá postar no Ambiente Virtual de Aprendizagem ao final do curso (de acordo calendário que será disponibilizado), a consolidação do memorial com os capítulos, referentes a cada disciplina estudada.

### **11.3.2 Prática profissional supervisionada - PPS**

A prática profissional supervisionada é o momento em que o estudante se situa na redefinição do seu fazer profissional.

As atividades da PPS deverão ser direcionadas pelo professor formador, conforme o proposto nos cadernos impressos e a especificidade de cada conteúdo disciplinar.

O cursista em parceria com o seu tutor presencial preencherá a ficha de planejamento da PPS e ao concluir a sua prática fará o relatório final das atividades realizadas.

As fichas de planejamento da PPS e relatórios são documentos/instrumentos que tratam da comprovação do cumprimento integral da carga horária da PPS, atestado com a assinatura dos responsáveis pela supervisão, neste caso os tutores ou outros profissionais envolvidos, em conformidade à legislação estadual.

O registro de atividades no relatório é processual e é feito desde o início do curso, etapa por etapa, a cada disciplina concluída. Ao final o aluno deve preencher a ficha de consolidação das atividades da PPS que deve ser entregue ao tutor presencial e este por sua vez, enviará para o centro de referência em educação a distância juntamente com a ficha de parecer do tutor, para fins de comprovação da carga horária cumprida e avaliação de todo o processo da PPS.



### **11.3.3 Frequência**

Em relação à frequência, o cursista deverá apresentar o mínimo de 75% da carga horária em cada disciplina do curso, para ser aprovado.

A frequência será comprovada por meio de assinatura nas listas de presença, nos momentos presenciais intensivos. Nos casos em que as atividades forem a distância, será observada a participação do cursista nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou outra forma previamente planejada.

O registro de frequência será feito pelo tutor presencial, em lista de presença, cujo modelo é disponibilizado na sala virtual de comunicação de tutores no AVA.

## **12 Nivelamento**

O nivelamento se fará presente no final de cada disciplina e será ofertado ao cursista que não conseguiu realizar todas as atividades propostas durante a realização da disciplina ou que na avaliação de desempenho tenha obtido conceito D na disciplina, ou que não tenha obtido a frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

No período destinado ao nivelamento, o cursista deverá apresentar ao tutor presencial todas as atividades pendentes, conforme descritas abaixo:

- Pratiques: resolução dos cinco pratiques referentes à disciplina;
- Seminário: construção de um texto resumido sobre todos os assuntos tratados durante o estudo da disciplina, unidades do caderno didático e/ou temas orientados pelo professor formador para o seminário, o texto deverá ter o mínimo de três e máximo de cinco laudas;
- Atividade de consolidação: realização individual da atividade proposta pelo professor formador da disciplina;
- Memorial: registro do capítulo referente a disciplina.



Realizando todas as atividades propostas no nivelamento o cursista terá direito a frequência mínima exigida na disciplina, que é de 75%.

No nivelamento os tutores orientarão os alunos quanto aos processos e prazos, os procedimentos diante do não envio das atividades, ou menção insuficiente das mesmas ao final de cada disciplina.

### **13 Estudos independentes**

Ao aluno que ao final de cada módulo obtiver o conceito D e/ou não apresentar a frequência mínima de 75% em quaisquer disciplinas, será dada a oportunidade de participar dos Estudos Independentes Modulares.

O processo dos Estudos Independentes acontecerá ao final de cada módulo, ou seja, ao final do módulo I (referente às disciplinas do módulo I), ao final do módulo II (referente às disciplinas do módulo II) e ao final do módulo III (referente as disciplinas do módulo III).

Somente poderá ser submetido aos Estudos Independentes: ao final do módulo I, o aluno que foi regularmente matriculado no início do curso; ao final do módulo II, o aluno que tiver sido rematriculado ao final do módulo I; e poderá ser submetido aos Estudos Independentes do módulo III, o aluno que tiver sido rematriculado ao final do módulo II e também ao final do módulo I.

O cursista fará uma avaliação on-line com dez questões, contemplando todo o conteúdo estudado nos módulos aos quais se referem as disciplinas em que não houve o aproveitamento mínimo de 60% ou obteve frequência inferior a 75%.

Para aprovação nos Estudos Independentes de cada módulo, o cursista deverá obter o mínimo de 60% de acertos na avaliação on-line.

Durante o período de Estudos Independentes do Módulo III, além de realizar a prova on-line, cada cursista deverá registrar e postar, conforme orientações da coordenação do curso, a consolidação do memorial com todos os capítulos referentes as disciplinas do curso; e, deverá concluir a carga horária total da Prática Profissional Supervisionada (PPS).

Qualquer situação omissa no Projeto Político Pedagógico deverá ser resolvida em conformidade com o Regimento dos cursos técnicos do IFNMG, por um



conselho de classe, formado pelos Coordenadores Gerais, Coordenadores de Curso, Coordenação Pedagógica e Professores Formadores.

#### **14 Repercurso – Dependência final**

Após o período de dependência do módulo III, haverá uma última oportunidade para o aluno que não conseguiu recuperar nota e/ou frequência em alguma disciplina. Terá direito a realizar o repercurso o aluno que não conseguiu aprovação nos processos de dependência modulares.

O repercurso consistirá na realização de avaliação on-line, com 15 questões referentes aos conteúdos de todas as disciplinas do curso. Para ser aprovado, o aluno deverá obter o aproveitamento mínimo de 60% na avaliação do repercurso.

#### **15 Conclusão do curso**

Para a conclusão do curso e certificação, o cursista deverá obter avaliação de desempenho A, B ou C em todas as disciplinas, ter realizado a consolidação de todos os capítulos do memorial e ter cumprido a carga horária total da PPS, equivalente a 300 horas.

#### **16 Certificação: instituição certificadora, diploma e histórico escolar**

O IFNMG será responsável pela expedição da certificação com validade nacional (declarações de curso, histórico escolar e diploma); os mesmos serão emitidos pelo câmpus onde o aluno estiver regularmente matriculado.

Os históricos e diplomas deverão explicitar a respectiva formação profissional: Técnico em Multimeios Didáticos ou Técnico em Secretaria Escolar, mencionado a Área 21 (Serviços de Apoio Escolar ou eixo Tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social) das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio



Para fins de certificação e expedição do diploma, é necessário observar o cumprimento da integralidade das atividades das 21 (vinte e uma) disciplinas propostas, num total de 1200 horas, e da Prática Profissional Supervisionada, de 300 horas, conforme especificado na estrutura curricular, bem como a consolidação do memorial.

O relatório final da PPS, com o parecer do tutor, serão encaminhados à coordenação dos polos/secretarias dos câmpus do IFNMG, que deverão arquivá-los para efeito de comprovação do certificado de conclusão do curso.

Esperamos que o curso de Técnico em Educação ofereça condições para que as competências gerais e específicas sejam adquiridas, mesmo estando cientes de que o alcance de todas elas ser ainda utópico, mas almejamos que este curso abra outros caminhos e possibilidades de crescimento da área, do profissional, reconhecendo que seu papel também pode ser de transformação social.



## ANEXOS

### Anexo 1 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Módulos	Disciplinas	CH	CH - PPS
MÓDULO I	<b>Disciplinas do Módulo I</b>	<b>240</b>	<b>---</b>
	Orientações Gerais	60	---
	Fundamentos e Práticas em EaD	30	---
	Orientações da Prática Profissional	30	---
	Informática Básica	60	---
	Produção Textual na Educação Escolar	60	---
MÓDULO II	<b>Disciplinas do Módulo II</b>	<b>360</b>	<b>100</b>
	Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores	60	20
	Educadores e Educandos: tempos históricos	60	10
	Homem, Pensamento e Cultura: abordagens filosófica e antropológica	60	10
	Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	20
	Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação	60	20
	Gestão da Educação Escolar	60	20
MÓDULO III	<b>Disciplinas do Módulo III</b>	<b>600</b>	<b>200</b>
	Direito Administrativo e do trabalho	60	---
	Alimentação e Nutrição no Brasil	60	10
	Alimentação Saudável e Sustentável	60	30
	Políticas de Alimentação Escolar	60	10
	Produção e Industrialização de Alimentos	60	30
	Educação Alimentar e Nutricional nas Escolas	60	40
	Organização e Operação de Cozinhas Escolares	60	40
	Planejamento e Preparo de Refeições Saudáveis na Alimentação Escolar	60	40
	<b>Parte Diversificada</b>		
	Libras: Noções Introdutórias	60	---
	Primeiros Socorros	60	---
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>1200</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>1500</b>	



**Anexo 2 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO  
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR**

<b>Módulos</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>	<b>CH - PPS</b>
<b>MÓDULO I</b>	<b>Disciplinas do Módulo I</b>	<b>240</b>	<b>----</b>
	Orientações Gerais	60	---
	Fundamentos e Práticas em EaD	30	---
	Orientações da Prática Profissional	30	---
	Informática Básica	60	---
	Produção Textual na Educação Escolar	60	---
<b>MÓDULO II</b>	<b>Disciplinas do Módulo II</b>	<b>360</b>	<b>100</b>
	Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores	60	20
	Educadores e Educandos: tempos históricos	60	10
	Homem, Pensamento e Cultura: abordagens filosófica e antropológica	60	10
	Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	20
	Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação	60	20
	Gestão da Educação Escolar	60	20
<b>MÓDULO III</b>	<b>Disciplinas do Módulo III</b>	<b>600</b>	<b>200</b>
	Direito Administrativo e do trabalho	60	--
	Teorias do Espaço Educativo	60	10
	Meio Ambiente, Sociedade, Higiene e Educação	60	30
	Técnicas de Construção	60	30
	Equipamentos Hidráulicos e Sanitários	60	40
	Equipamentos Elétricos e Eletrônicos	60	30
	Equipamentos e Materiais Didáticos	60	30
	Segurança na Sociedade e nas Escolas	60	30
	<b>Parte Diversificada</b>		
	Libras: Noções Introdutórias	60	---
	Primeiros Socorros	60	---
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1200</b>	<b>300</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>1500</b>	





**Anexo 3 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO  
TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS**

<b>Módulos</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>	<b>CH - PPS</b>
MÓDULO I	<b>Disciplinas do Módulo I</b>	<b>240</b>	<b>----</b>
	Orientações Gerais	60	---
	Fundamentos e Práticas em EaD	30	---
	Orientações da Prática Profissional	30	---
	Informática Básica	60	---
	Produção Textual na Educação Escolar	60	---
MÓDULO II	<b>Disciplinas do Módulo II</b>	<b>360</b>	<b>100</b>
	Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores	60	20
	Educadores e Educandos: tempos históricos	60	10
	Homem, Pensamento e Cultura: abordagens filosófica e antropológica	60	10
	Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	20
	Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação	60	20
	Gestão da Educação Escolar	60	20
MÓDULO III	<b>Disciplinas do Módulo III</b>	<b>600</b>	<b>200</b>
	Direito Administrativo e do trabalho	60	--
	Teorias da Comunicação	60	20
	Audiovisuais	60	20
	Biblioteca Escolar	60	30
	Oficinas Culturais	60	20
	Laboratórios	60	30
	Informática Aplicada à Educação	60	40
	Informática Aplicada às Artes	60	40
	<b>Parte Diversificada</b>		
	Libras: Noções Introdutórias	60	---
	Primeiros Socorros	60	---
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1200</b>	<b>300</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>1500</b>	



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

**Anexo 4 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO**  
**TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR**

<b>Módulos</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>	<b>CH - PPS</b>
<b>MÓDULO I</b>	<b>Disciplinas - Módulo I</b>	<b>240</b>	<b>----</b>
	Orientações Gerais	60	---
	Fundamentos e Práticas em EaD	30	---
	Orientações da Prática Profissional	30	---
	Informática Básica	60	---
	Produção Textual na Educação Escolar	60	---
<b>MÓDULO II</b>	<b>Disciplinas - Módulo II</b>	<b>360</b>	<b>100</b>
	Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores	60	20
	Educadores e Educandos: tempos históricos	60	10
	Homem, Pensamento e Cultura: abordagens filosófica e antropológica	60	10
	Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60	20
	Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação	60	20
	Gestão da Educação Escolar	60	20
<b>MÓDULO III</b>	<b>Disciplinas - Módulo III</b>	<b>600</b>	<b>200</b>
	Direito Administrativo e do trabalho	60	--
	Trabalho Escolar e Teorias Administrativas	60	10
	Gestão Democrática nos Sistemas e na Escola	60	10
	Legislação Escolar	60	30
	Técnicas de Redação e Arquivo	60	40
	Contabilidade na Escola	60	45
	Administração de Materiais	60	45
	Estatística Aplicada à Educação	60	20
	<b>Parte Diversificada</b>		
	Libras: Noções Introdutórias	60	---
	Primeiros Socorros	60	---
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1200</b>	<b>300</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>1500</b>	



**Anexo 5 - EMENTAS DO MÓDULO I**  
**COMUM A TODOS OS CURSOS**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>EMENTA</b>
<b>A 1 - Orientações Gerais</b>  Organizador: João Antônio Cabral de Monlevade	O nascimento e a evolução do PROFUNCIÓNÁRIO. A proposta político-pedagógica: conceitos, metodologia e objetivos, estrutura e funcionamento do programa e dos cursos.
<b>A 2 - Fundamentos e Práticas na EaD</b>  Autor do Caderno: Artemilson Alves de Lima	A utilização da modalidade Educação a Distância no PROFUNCIÓNÁRIO. Conceitos, modelos e sistemas de educação a distância.
<b>A 3 - Orientações para a Prática Profissional Supervisionada</b>  Autor do Caderno: João Antonio Cabral de Monlevade	A Prática Profissional Supervisionada como vivência da ação educativa. O conhecimento: construção e tipos. Princípios éticos que norteiam a prática profissional. Métodos de estudo, pesquisa, observação. Elaboração de relatório.
<b>B - Informática Básica</b>  Autor do Caderno: João Kerginaldo Firmino do Nascimento	Curso Básico de Informática. Descobertas e criações do homem na sua relação com a natureza e o trabalho. Industrialização no Brasil. O que é tecnologia. Tecnologias da Informação. Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil. Tecnologias e mercado de trabalho. O que é informática. A informática na formação do trabalhador. Sistema operacional Windows XP. Editor de texto Word XP. Navegador Internet Explorer. Linux. O editor de texto no Kword. Navegador Mozilla Firefox.
<b>C - Produção Textual na Educação Escolar</b>  Autora do Caderno: Olga Cristina Rocha de Freitas	Produção de textos. Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento da leitura e escrita em documentos oficiais educacionais. A arte de ler, de escrever e de comunicar.



## Anexo 6 – EMENTAS DO MÓDULO II COMUM A TODOS OS CURSOS

DISCIPLINA	EMENTA
<b>D - Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores</b>  Autor do Caderno: João Antônio Cabral de Monlevade	Os funcionários da escola no contexto da educação escolar. Papel social da escola e as funções educativas não docentes: prática integrada, profissionalismo e compromisso social. Relação entre os funcionários e a estrutura e operação das etapas e modalidades da educação básica: legalidade e realidade. Papel dos funcionários na elaboração e na execução da proposta pedagógica e da gestão democrática das escolas e dos sistemas de ensino.
<b>E - Educadores e Educandos: tempos históricos</b>  Autora do Caderno: Maria Abádia da Silva	A educação e a escola através dos processos históricos. A construção, organização e o significado das instituições escolares. Educação e ensino. Funções da escola na sociedade capitalista. As relações entre classes sociais e educação. Processos educativos: continuidades e discontinuidades. Movimentos sociais de mudanças e de resistência. Diversidade étnico-cultural: homens e mulheres sujeitos históricos. Governo, mercado e educação.
<b>F - Homem, Pensamento e Cultura: abordagens filosófica e antropológica</b>  Autor do Caderno: Dante Diniz Bessa	Processo de construção da cidadania. Filosofia como instrumento de reflexão e prática. Ética, Moral e Política. O ambiente físico e social. Relações homem-natureza. Aspectos e valores culturais. Linguagem e comunicação.
<b>G - Relações Interpessoais: abordagem psicológica</b>  Autora do Caderno: Regina Lúcia Sucupira Pedroza	Processo de desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Relações e práticas pedagógicas educativas na escola. Relações interpessoais na perspectiva da construção coletiva na educação. Desenvolvimento afetivo e cognitivo.
<b>H - Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação</b>  Autores do Caderno: Ricardo Gonçalves Pacheco Erasto Fortes Mendonça	A sociologia como resposta intelectual às transformações sociais resultantes da Revolução Industrial, do Industrialismo e da Revolução Francesa. Elementos e características do Funcionalismo e do Materialismo Dialético. Educação na perspectiva conservadora: o registro conservador de Émile Durkheim e a influência do pensamento liberal de John Dewey e da teoria do Capital Humano. Educação na perspectiva crítica: educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social. Reestruturação capitalista, reformas do Estado e o mundo do trabalho: o desenvolvimento das relações de trabalho na história da humanidade. A reestruturação do modo de produção capitalista. As reformas do Estado, o papel da escola e o compromisso social dos trabalhadores da educação.
<b>I - Gestão da Educação Escolar</b>  Autor do Caderno: Luiz Fernandes Dourado	Administração e gestão da educação: concepções, escolas e abordagens. A gestão da educação: fundamentos e legislação. Reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar. Gestão, descentralização e autonomia. Gestão democrática: fundamentos, processos e mecanismos de participação e de decisão coletivos.



**Anexo 7 – EMENTAS DO MÓDULO III**  
**CURSO TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>EMENTA</b>
<b>J - Direito Administrativo e do Trabalho</b>  Autor do Caderno: Walter Candido Borsato de Moraes	Conceitos fundamentais de Direito. O mundo do trabalho. A Constituição Federal e a conquista da cidadania. Os direitos do trabalhador brasileiro. Elementos de Direito Administrativo. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.
<b>K - Alimentação e Nutrição no Brasil</b>  Autoras do Caderno: Eliane Said Dutra  Kênia Mara Baiocchi de Carvalho	Contextualização da nutrição no âmbito da Saúde pública. Políticas de Saúde Pública no Brasil direcionadas à alimentação e nutrição. Segurança alimentar e nutricional. Distúrbios nutricionais como problema de saúde pública no Brasil. Perfil nutricional da população brasileira. Padrões alimentares regionais e culturais no Brasil.
<b>L - Alimentação Saudável e Sustentável</b>  Autoras do Caderno: Eliane Said Dutra Kênia Mara Baiocchi de Carvalho	Conceitos: Nutrição, Alimentação e Saúde. Classificação e funções dos nutrientes. Alimentares. Nutrição nos ciclos da vida. Alimentação e Mídia Alimentação saudável.
<b>M - Políticas de Alimentação Escolar</b>  Autora do Caderno:  Lorena Gonçalves Chaves Medeiros	Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE. Princípio e Diretrizes. Formas de gestão . Das ações de alimentação e nutrição na escola. A nutricionista e os técnicos em alimentação escolar. A agricultura familiar no programa. Controle de qualidade da alimentação escolar. Conselho de Alimentação Escolar. Alimentação escolar no contexto internacional.
<b>N - Produção e Industrialização de Alimentos</b>  Autoras do Caderno: Stella Lemke  Maégela Lourenço do Nascimento Amorim	Dados da produção de alimentos no país. A produção, industrialização e distribuição de alimentos. Sazonalidade. Agricultura Familiar. Educação e alimentação escolar. Produção orgânica.
<b>O - Educação Alimentar e Nutricional nas Escolas</b>  Autora do Caderno:  Eliene Ferreira de Sousa	Conceito e estratégias de Educação alimentar e Nutricional nas Escolas -EANE. Educador alimentar. Projeto político – pedagógico interfaces com alimentação escolar. Cidadania e participação na escola. Hortas escolares pedagógicas.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

---

<b>P - Organização e Operação de Cozinhas Escolares</b>  Autora do Caderno: Renata Bernardon	Boas práticas de Manipulação de Alimentos. Vigilância Sanitária. Higiene pessoal, do ambiente de utensílios e de equipamentos. Manejo de resíduos. Aproveitamento da água. Controle de vetores e pragas urbanas. Contaminantes de alimentos. Noções básicas sobre microrganismos e doenças transmitidas por alimentos. Saúde e segurança no trabalho.
<b>Q - Planejamento e Preparo de Refeições Saudáveis na Alimentação Escolar</b>  Autoras do Caderno: Eliane Said Dutra  Kênia Mara Baiocchi de Carvalho	Princípios do planejamento alimentar. Atendimento às diretrizes e as referências nutricionais do programa. Importância do cumprimento do cardápio elaborado por nutricionistas. Leis da Alimentação. Preparação e conservação de alimentos. Pesos e Medidas. Porcionamento. Ficha Técnica de Preparação. Desperdício de alimentos.
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	
<b>R - Libras: Noções Introdutórias</b>	O sujeito surdo: diferença, cultura e identidade. Noções linguísticas da Libras: que língua é essa? Conteúdos básicos de Libras; expressão corporal e facial – ENMs; alfabeto manual (Datilologia); diálogos em Libras.
<b>S – Primeiros Socorros</b>	Caracterização, funções e aspectos fundamentais. Emergências clínicas mais comuns.



**Anexo 8 – EMENTAS DO MÓDULO III**  
**CURSO TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>EMENTA</b>
<b>J - Direito Administrativo e do Trabalho</b>  Autor do Caderno: Walter Candido Borsato de Moraes	Conceitos fundamentais de Direito. O mundo do trabalho. A Constituição Federal e a conquista da cidadania. Os direitos do trabalhador brasileiro. Elementos de Direito Administrativo. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.
<b>K - Teorias do Espaço Educativo</b>  Autores do Caderno: Antonio Carlos Carpintero  Jaime Gonçalves Almeida	Conceito de espaço. História dos espaços escolares como expressão de diferentes culturas e pedagogias. Espaço natural, espaço arquitetônico e espaço educativo. O colégio jesuítico nas cidades e nas missões. O espaço escolar na educação pombalina. Os prédios escolares do Império e da Primeira República. O enxugamento dos espaços escolares nas décadas de massificação: salas de aula e dependências administrativas. O papel dos funcionários em cada modelo de escola. O currículo como modelador dos espaços: salas-ambiente. Educação e entorno socioambiental. Teorias de manutenção da qualidade material das edificações e dos equipamentos.
<b>L - Meio Ambiente, Sociedade, Higiene e Educação</b>  Autor do Caderno: Ivan Dutra Faria	Noções básicas de ecologia, meio ambiente e sua preservação. Contribuições da física, química e biologia. Equilíbrio ecológico. A ocupação da natureza do território brasileiro e do município pelo homem em suas atividades econômicas: os impactos ambientais. Educação escolar e meio ambiente. Preservação dos mananciais hídricos. Manejo do lixo na comunidade e na escola. Desenvolvimento social e ambiental. A higiene como expressão material da saúde humana. Construção social do conceito de higiene e de sua realidade na escola. Cidade limpa, bairro limpo, escola limpa. O uso higiênico dos espaços escolares. O uso da água como bem escasso da natureza, da comunidade e da escola. Hábitos de higiene dos estudantes e limpeza do ambiente escolar. Coleta seletiva de lixo. O papel do funcionário como gestor da limpeza e higiene na escola.
<b>M - Técnicas de Construção</b>  Autor do Caderno:  Alessandro Guimarães Pereira	Construção como aplicação de materiais e de suas relações com a sustentabilidade ambiental. Arquitetura, engenharia civil e educação. Evolução histórica das construções: na Europa, na América pré-colombiana, no Brasil colonial, independente e moderno. Leitura e desenho de projetos. Especificações escolares. Leitura de plantas de prédios escolares. Prática elementar de construções e reformas: alicerces, vigas, pilares, ferragens, paredes, rebocos, azulejos, pisos, pintura, impermeabilizações, cercados, muros. Instalações elétricas e hidrossanitárias adaptadas às especificações escolares. Construção e



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

	<p>manutenção de quadros de giz.</p> <p>Orçamentação e custos de construções. Papel do funcionário quanto à construção, conservação e manutenção física dos prédios escolares. Qualidade e segurança.</p>
<p><b>N - Equipamentos Hidráulicos e Sanitários</b></p> <p>Autora do Caderno: Chenia Rocha Figueiredo</p>	<p>O planeta água. Captação, distribuição e consumo de água nas escolas. Acesso à água potável. Bebedouros e refrigeradores: estrutura, funcionamento e reparos. Equipamentos hidrossanitários nas cozinhas, cantinas e sanitários. Leitura de plantas dos projetos hidrossanitários. Estrutura e funcionamento da rede de esgotamento sanitário, próprio ou integrado à cidade. Prática de reparos nos equipamentos hidráulicos e sanitários.</p>
<p><b>O - Equipamentos Elétricos e Eletrônicos</b></p> <p>Autora do Caderno: Chenia Rocha Figueiredo</p>	<p>Eletricidade como fonte de energia. Fundamentos teóricos e aplicações na escola. Iluminação de ambientes externos e internos ao prédio escolar. Equipamentos e gasto de energia: estrutura e funcionamento. Ventilação e condicionamento artificiais do ar. Instalações elétricas.</p> <p>Manutenção e reparo de instalações e equipamentos. Aparelhos eletrônicos: manuseio, manutenção e reparos. Progresso científico e impacto ambiental da produção de energia.</p>
<p><b>P - Equipamentos e Materiais Didáticos</b></p> <p>Autora do Caderno: Olga Cristina Rocha de Freitas</p>	<p>Conceitos básicos de Didática e Metodologias do ensino na educação básica. Equipamentos e materiais de creches e de pré-escolas. Equipamentos e materiais nos processos de alfabetização. Equipamentos e materiais no ensino fundamental e médio: do quadro de giz aos recursos específicos modernos. Equipamentos e recursos específicos para portadores de necessidades educacionais especiais. Papel do técnico em sua relação com professores e estudantes.</p>
<p><b>Q - Segurança na Sociedade e nas Escolas</b></p> <p>Autor do Caderno: João Antonio Cabral de Monlevade</p>	<p>Conceitos de segurança. Relações sociais e educativas na comunidade e na escola: separação e integração. Cidade segura, bairro seguro, escola segura. Segurança no interior da escola: o funcionário como agente repressor ou mediador de conflitos. O adolescente infrator e a reeducação. O Estatuto da Criança e do Adolescente.</p>
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	
<p><b>R - Libras: Noções Introdutórias</b></p>	<p>O sujeito surdo: diferença, cultura e identidade. Noções linguísticas da Libras: que língua é essa? Conteúdos básicos de Libras; expressão corporal e facial – ENMs; alfabeto manual (Datilologia); diálogos em Libras.</p>
<p><b>S – Primeiros Socorros</b></p>	<p>Caracterização, funções e aspectos fundamentais. Emergências clínicas mais comuns.</p>





**Anexo 9 – EMENTAS DO MÓDULO III**  
**CURSO TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>EMENTA</b>
<b>J - Direito Administrativo e do Trabalho</b>  Autor do Caderno: Walter Candido Borsato de Moraes	Conceitos fundamentais de Direito. O mundo do trabalho. A Constituição Federal e a conquista da cidadania. Os direitos do trabalhador brasileiro. Elementos de Direito Administrativo. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.
<b>K - Teorias da Comunicação</b>  Autor do Caderno: Dante Diniz Bessa	Comunicação humana. História da comunicação. Comunicação e linguagem. Elementos de semiótica. Formas e tecnologias de comunicação. Comunicação e educação. Comunicação, ensino e aprendizagem. Mídia e comunicação: imprensa, rádio, cinema, televisão e internet.
<b>L - Audiovisuais</b>  Autora do Caderno: Laura Maria Coutinho	A importância do desenho e da pintura no processo civilizatório. As grandes escolas de artes plásticas. O rádio e a massificação informativa. Fotografia: teoria e prática. Cinema: produção e consumo. O vídeo: produção e uso educativo. Rádios e televisões educativas. A interação entre a escola e a mídia.
<b>M - Biblioteca Escolar</b>  Autores do Caderno: Graça Pimentel Liliane Bernardes Marcelo Santana	Biblioteca escolar. Organização de acervo bibliográfico. Dinamização da biblioteca. Mediadores da leitura. O museu e a escola.
<b>N - Oficinas Culturais</b>  Autores do Caderno: Graça Pimentel Jacinto Guerra Liliane Bernardes Carneiro	Educação e cultura. O Brasil e a diversidade cultural. Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa. Identidade cultural da comunidade escolar. Atividades culturais na escola.
<b>O - Laboratórios</b>  Autores do Caderno: Gleidson Bomfim da Cruz Joelma Bomfim da Cruz Campos	A experimentação como prática científica. As grandes descobertas. Laboratórios. O desenvolvimento dos laboratórios escolares: concepção, uso e rotina. Laboratório de Ciências: biologia, química e física. Laboratório do ensino de línguas. Laboratório de informática. Perfil do técnico em laboratórios.
<b>P - Informática Aplicada à Educação</b>  Autor do Caderno: João Kerginaldo Firmino do Nascimento	Informática na educação. Histórico da informática educativa no Brasil. O uso do computador na escola como recurso pedagógico. A importância da capacitação e do papel do professor, do administrador escolar e do funcionário da educação. O uso da internet na educação.
<b>Q - Informática Aplicada às Artes</b>  Autores do Caderno: Suzete Venturelli / Lúcio Teles	Informática para a criação artística. O computador como ferramenta para trabalhos artísticos. Ferramentas básicas do NVU, para criação de páginas em HTML para rede internet. Apresentação do programa Gimp, para edição de imagens. Realização de atividade prática.



<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	
<b>R - Libras: Noções Introdutórias</b>	O sujeito surdo: diferença, cultura e identidade. Noções linguísticas da Libras: que língua é essa? Conteúdos básicos de Libras; expressão corporal e facial – ENMs; alfabeto manual (Datilologia); diálogos em Libras.
<b>S – Primeiros Socorros</b>	Caracterização, funções e aspectos fundamentais. Emergências clínicas mais comuns.



**Anexo 10 – EMENTAS DO MÓDULO III**  
**CURSO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>EMENTA</b>
<b>J - Direito Administrativo e do Trabalho</b>  Autor do Caderno: Walter Candido Borsato de Moraes	<b>Conceitos</b> fundamentais de Direito. O mundo do trabalho. A Constituição Federal e a conquista da cidadania. Os direitos do trabalhador brasileiro. Elementos de Direito Administrativo. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.
<b>K - Trabalho Escolar e Teorias Administrativas</b>  Autor do Caderno: José Vieira Sousa	Concepções de educação e relação escola-sociedade. Grupo e organização: conceito, tipologia e características. Principais teorias administrativas: fundamentos conceituais e históricos da Administração. Política, planejamento e legislação educacional: conceitos, relações e a questão meios e fins na educação. Planejamento escolar: diagnóstico, execução e avaliação. Ética e transparência no serviço público.
<b>L - Gestão Democrática nos Sistemas e na Escola</b>  Autores do Caderno: Regina Vinhaes Gracindo João Antônio Cabral de Monlevade	A escola, o Sistema Educacional e a relação entre as diversas instâncias do Poder Público. O processo de construção da gestão democrática na escola e no sistema de ensino, seus instrumentos e elementos básicos. O financiamento da educação no Brasil e a gestão financeira da escola. O processo de construção do projeto político-pedagógico e a participação dos diversos segmentos escolares.
<b>M - Legislação Escolar</b>  Autores do Caderno: Ricardo Gonçalves Pacheco Aquiles Santos Cerqueira	A educação nas Constituições. O Plano Nacional de Educação e propostas do CONED. O regimento escolar. A educação pública nas Constituições. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9394/1996. Plano Nacional de Educação e propostas do CONED. Regimento Escolar: Construção e significado na perspectiva da autonomia.
<b>N - Técnicas de Redação e Arquivo</b>  Autora do Caderno: Rosineide Magalhães de Sousa	Leitura e interpretação da legislação. Credenciamento, autorização e reconhecimento de escolas. Os documentos escolares. Escritas e registros. Avaliação escolar. Relações entre sistemas. Certificações: diplomas, certificados, atestados e declarações. Históricos e transferências.
<b>O - Contabilidade na Escola</b>  Autores do Caderno: Carlos Mattos de Souza Junior Carlos Augusto de Medeiros	Noções básicas de contabilidade. Prática contábil. Contabilidade na escola. Finanças públicas.  Receita e tributação. Classificação de despesas. Balanços. Orçamentos. Contabilidade da escola e da rede escolar.
<b>P - Administração de Materiais</b>  Autora do Caderno: Olga Cristina Rocha de Freitas	A materialidade do processo educativo escolar: prédios, equipamentos e recursos didáticos. Relação entre equipamentos físicos, materiais pedagógicos, educação e aprendizagem. Gestão de rede, de escola e de sala de aula: a questão da descentralização. Compras, produção e conservação. Almoxarifado. Equipamentos patrimoniais.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

---

<b>Q - Estatística Aplicada à Educação</b>  Autor do Caderno: Carlos Augusto de Medeiros	Conceitos matemáticos: razões e proporções; grandezas e medidas; regra de três simples; porcentagem; coeficientes, taxas e índices; sistema de coordenadas cartesianas; arredondamento. Variáveis, tabelas e gráficos: população e amostra; estatística descritiva e estatística indutiva ou inferencial; variáveis; tabelas; gráficos: diagramas, cartogramas e pictogramas. Distribuição de frequência: dados brutos e rol; distribuição de frequência: gráficos de uma distribuição; curvas de frequência. Medidas de resumo: medidas de tendência central (média, média aritmética ponderada, mediana e moda); medidas de dispersão (dispersão e variação, desvio padrão e coeficiente de variação); medidas de posição (quartis, decis e percentis).
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	
<b>R - Libras: Noções Introdutórias</b>	O sujeito surdo: diferença, cultura e identidade. Noções linguísticas da Libras: que língua é essa? Conteúdos básicos de Libras; expressão corporal e facial – ENMs; alfabeto manual (Datilologia); diálogos em Libras.
<b>S – Primeiros Socorros</b>	Caracterização, funções e aspectos fundamentais. Emergências clínicas mais comuns.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OTRANTO, Celia Regina. Criação e implantação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia – IFETS. **Revista RETTA (PPGEA/UFRRJ)**, Ano I, nº1, jan-jun 2010, p. 89-110

BRASIL. **Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

BRASIL. **Decreto-Lei nº5800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, v.163, n.110, p.4, 9 de jun. 2006, seção 1, pt1

BRASIL. **Decreto nº 6.303, de 12 de Dezembro de 2007**. Altera dispositivos dos Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Seção 1, p.4-5.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação. PNE/ Ministério da Educação** . Brasília: Inep, 2001

BRASIL. **Decreto no 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Brasília: Congresso Nacional, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 16/1999, de 25 de novembro de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 nov. 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14 ed. São Paulo:



Cortez, 2002.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das Aprendizagens. Entre duas lógicas.** Artmed; 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 16/2005, aprovado em 3 de agosto de 2005.** Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar.